

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUIZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O RESCALDO DA GUERRA DE ESPANHA

CASADO CHEGOU A MARSELHA

com outros membros da Junta de Madrid

e vai fixar residencia em Inglaterra

Rafael Gallo "barman"

(Dos nossos enviados especiais)

MADRID, 3. (Via Radio-Directa).—Madrid intelectual tinha dois centros: o «Círculo de Belas Artes» e o «Ateneu». O primeiro — onde, antes da guerra, se reuniam artistas e jornalistas — foi sede duma «Checa», e vai reabrir as suas portas. O segundo — principalmente frequentado por políticos — foi encerrado e ocupado pelos falangistas do «Auxílio Social», que continuam trabalhando com afã para dar de comer a toda a população.

Também alguns cafés estão ocupados pelo «Auxílio Social» e pelos homens e pelas mulheres das «Frentes y Hospitales» — e neles se distribuem café e tabaco aos soldados.



«EL GALLO»

Os «bars» estão abertos ao publico, vendendo café e vinhos.

O famoso matador de toiros Rafael Gomez «El Gallo», surpreendido pela guerra em Madrid, fundou, na «Carrera de San Jeronimo», um «bar», a que deu o nome de «Hercules», em recordação da sua «Alameda de Hercules» de Sevilha. Como já tinha pouco vinho, deixava-lhe agua, dizendo ser «manzanilla». «Gitanerias...». Está mais neurasténico, mas é o mesmo — como a sua antiga mulher, Pastora Imperio, que vimos bailar no dia dos ultimos espectaculos antes da Semana Santa, em que Madrid entra já confortada e animada com o anuncio de novos auxilios, como os cem camiões que o alcaide de Madrid anuncia hoje na «Hoja Oficial del Lunes» terem saído de Portugal, e aos quais se prepara uma recepção carinhosa e agradecida.

A. P. e R. P.

MARSELHA, 3.—O coronel Segismundo Casado e outros membros da Junta de Madrid chegaram às 8 e 30 a Marselha, a bordo do navio hospital inglês «Maine». Eram acompanhados por cerca de 200 personalidades civis e militares, entre as quais o general Menendez, chefe do exercito do Levante e do conselho nacional da C. N. T. Depois das formalidades do estalo, irão em comboio para Dieppe. Dali seguirão para Inglaterra, onde permanecerão. — (Havas).

As condições em que o Mexico recebe os refugiados espanhóis

MEXICO, 3.—«O Dapp», organismo officioso do governo, anunciou que aceitará apenas como refugiados os espanhóis «de origem» e não estrangeiros naturalizados. Os refugiados devem possuir os meios de existencia suficientes que lhes permitam viver durante o seu periodo de instalação, sem constituírem encargo para o país. O Mexico receberá, de preferencia, os espanhóis originarios dos países vascos, da Galiza e, particularmente, pescadores que serão estabelecidos nas margens do Golfo do Mexico. Os trabalhadores do campo e os intelectuais também serão bem-vindos, mas terão de estabelecer-se na provincia e não nas cidades.

O Mexico não receberá os emigrantes em grupos, mas individualmente. Os serviços de emigração examinarão cada caso isolado, designadamente de baixo do ponto de vista sanitario e antecedentes politicos e judiciais. Dará preferencia ás pessoas novas e em estado de trabalhar. A proposito, «O Dapp» lembra que ha 300.000 desempregados no Mexico e que numerosos mexicanos que residem no estrangeiro não podem ser repatriados por falta de trabalho. — (Havas).

O desfile da «5.ª columna» nas ruas da capital espanhola

MADRID, 3.—Constituída uma imponente e grandiosa cerimonia o desfile que ontem se realizou nas ruas de Madrid da famosa 5.ª columna.

O desfile durou cinco horas, e provocou delirantes aclamações da multidão, que não cessava de vitoriar o caudilho, José Antonio e a Falange Espanhola.

Os falangistas da «5.ª columna» empunhavam numerosas bandeiras portuguesas, italianas e alemãs. Durante o desfile, os nomes de Portugal, do general Carmona e do sr. dr. Oliveira Salazar foram muito vitorizados, assim como os de Mussolini e de Hitler. — (United Press).

Fernandes Cuesta, em Madrid

MADRID, 3.—Chegou a esta capital o ministro da Agricultura e secretario geral da Falange Espanhola e das J. O. N. S., Fernandes Cuesta, que era aguardado pelos velhos camaradas da Falange, que permaneceram sempre em Madrid.

Os madrilenos tributaram um entusiastico e caloroso acolhimento a Fer-

CALCULAMOS que a Europa deve ter andado proxima da guerra, nestes ultimos meses, mais do que uma vez. Os discursos dos chefes responsaveis — Chamberlain, Daladier, Roosevelt, Hitler e Mussolini — correspondem a descargas electricas. O horizonte ilumina-se por um instante e as faiscas cortam o espaço sombrio e imenso, descrevendo em traços de fogo as ameaças de Ezequiel.

Guerra ou paz?

Uma simples suspensão no tragico. Ouve-se um flegil som de flauta pastoril: os bons sentimentos então timidamente a sua canção numa trapalça.

As pilhas carregam-se de novo, a ansiedade dos povos atinge a alta tensão e os guarda-chuvas mais pacificos vacillam no braço potente que os segura. Ha cinco a dias, dizia-se:

— A Polonia vai ser o brulote que fará voar tudo em pedaços!

Chamberlain avança prudentemente e declara com o seu macio e resistente optimismo:

— A Inglaterra defenderá não a integridade, mas a independencia da Polonia.

Admiravel balde de agua fria que gelou os cavaleiros do destemor e os aventureiros da morte. O que torna a guerra menos realizavel e practica é provavelmente a facilidade com que toda a gente fala dela, esperando-a como se espera uma visita prometida.

Por que não se suicidam em geral os homens que anunciam o seu deploravel e fatal suicidio?

Convertem em cliché o que não se presta a combinações de alto estilo ou a desabafos de amargura facticia. Inegavel que a Europa está enferma, revolta e alucinada, sem que, porém, de tal se deduza que nos achamos a dois passos do abismo. Os discursos, veladamente, sob o seu fulgor metaforico, conservam uma certa compostura, nunca fechando uma porta sem abrir uma perspectiva cautelosa para os lados da bonança. Acaso a consciencia humana faz amortalhada? Decitaram, perdendo o seu prestigio, os nobres principios da razão e da justiça?

Foram vencidos os obreiros do bem?

As esperanças mais difíceis de sustentar são ás vezes as que mais fundamentalmente se enraizam: a historia dos povos ensina-nos que o sofrimento constrói melhor que o vulgar prazer ou a efemera alegria. Todas as injustiças trazem consigo o respectivo castigo.

Por que tem desaparecido no pó os imperios do orgulho, da crueldade e da blasfémia?

O Evangelho, discutido, negado, cuspid e rasgado, permanece intangível na força do seu verbo. Reside nele a nossa natureza e o seu complemento indefectível — a perfeição que se conquista e se acrescenta com a virtude.

Que vale uma hora na marcha dum século?

As vozes que diariamente nos anunciam que chegámos a um limite em que a moral falha e a consciencia leilou os seus deveres nem são vozes profeticas nem judiciosas.

Alguma coisa ha que se não gasta com o tempo — o homem. Este não vive dos rumores da turbida nem dos erros dos mestres, mas sim de algumas verdades que não dependem dos calculos dos agiotas nem dos fabricadores de mitos sinistros.

nandes Cuesta, que esteve na casa onde residia José Antonio Primo de Rivera, em recolhida oração. Ao sair deste edificio, Fernandes Cuesta foi aclamado pela multidão, que não cessava de vitoriar o caudilho e José Antonio. — (United Press).

O arquivo da catedral madrilena

MADRID, 3.—No arquivo da catedral, que em grande parte foi destruido pelos elementos vermelhos, que o iam utilizando para fabricar pasta de papel, foi encontrado o testamento da irmã de Filipe II. Têm também sido encontradas imagens e diversos objectos do culto religioso de grande valor artistico e que são preciosidades de inestimavel valor.

Até agora foram já encontrados 4.008 volumes da biblioteca da catedral. Muitos volumes desta famosa biblioteca foram destruidos pelos marxistas que os utilizavam para fabricar pasta de papel ou para queimar nos fogões de aquecimento.

O Arquivo Musical encontrado no Teatro Real está incompleto, pois os vermelhos destruíram valiosas obras. — (United Press).

A Inglaterra e a Espanha

LONDRES, 3.—Os círculos financeiros afirmam que, com a terminação da guerra em Espanha, o governo britânico está desejoso de fazer um grande empréstimo ao governo de Burgos, com o objectivo de assegurar a participação das firmas inglesas na obra de reconstrução que se vai agora

iniciar naquele país, principalmente na reconstrução de pontes, estradas, edificios e fabricas e também o fornecimento de maquinismo que se não fabrica em Espanha. — (U. P.).

A acção dos legionarios italianos

BURGOS, 3.—A Imprensa continua a publicar, em lugar de relevo, a acção das tropas legionaria italianas durante a guerra civil espanhola, e insere o retrato do general Gamarra, comandante daquelas forças. — (United Press).

A audiencia de Pio XII a Afonso XIII

CIDADE DO VATICANO, 3.—Os círculos ecclesiasticos dizem que é bastante significativo o facto do ex-rei Afonso XIII, na visita que fez a Sua Santidade, ter sido recebido com todas as honras, como se ainda fosse soberano de Espanha.

Os mesmos círculos manifestam a opinião de que, na audiencia que Pio XII deu a Afonso XIII, foram abordados assuntos da maior transcendencia para a Espanha. — (United Press).

A divida espanhola

LONDRES, 3.—A embaixada da Espanha anuncia que o ministro das Finanças do governo nacionalista espanhol autorizou os representantes do Banco de Espanha em Londres a pagarem, imediatamente, os cupons vencidos no sabado passado relativos ao empréstimo espanhol de 4 0/0. — (Havas).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mendia, D. Leonor Manuel (Atalaya), D. Luiza da Conceição Cardoso de Meneses (Margaride), D. Adelaide de Lima Cruz, D. Maria Adozinda Pimenta, D. Constança Vitorina Abreu de Lima, D. Helena Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Helena de Oliveira Baeta e as meninas Maria Gertrudes Mendes Moreira e Celeste Aida Bruxelas.

CASAMENTOS

Pelo sr. dr. Vasco Lopo Gonçalves Marques, filho do sr. dr. Vasco Gonçalves Marques, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Joana Lopez Pereira, gentil filha da sr.ª D. Luiza Lopez Pereira.

O casamento deve realizar-se ainda este ano.



A venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial, rua do Alecrim, 117. Telef. 22556. Entregas aos domicílios.

Noticias da Arcada

Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Foi hoje publicada na folha oficial a Carta de Confirmação e Ratificação do Tratado de Comércio entre Portugal e Cuba.

Ministerio da Marinha

Devido ao temporal, estão suspensos os exercícios dos contratorpedeiros na costa do Algarve.

ROUBO DE IMAGENS

O agente Miguel Bernardes, ao cabo de varias diligencias, conseguiu descobrir o paradeiro de 9 imagens que foram roubadas por Fernandes Silva Reis, que se encontra preso, e que haviam sido furtadas de varias igrejas.

Estas imagens eram vendidas a particulares e a ferro-velhos, pelo preso.

O preso declarou que era instigado nos furtos por um individuo com varias prisões registadas no cadastro policial, de nome Lencastre Soto Maior de Oliveira, que é procurado pela Policia.

HOSPEDA GATUNA

Maria do Ceu, de 20 anos, residente num quarto alugado da rua Casal Ventoso, recebeu ha tempos uma pequena herança de sua mãe, constituída por objectos de ouro e roupas no valor de 4.000\$00. Ontem uma das hospedas fez-lhe uma autentica raziá, deixando-a ficar apenas com as roupas que trazia vestidas. A pobre mulher appareceu hoje no Torel a lamentar-se do sucedido. A gatuna roubou tambem um chale e 56\$00 á dona da casa. A Policia vai proceder á investigações.

PAQUETE «CHAMPLAIN»

A convite da empresa Orey Antunes, os representantes da Imprensa e outras personalidades visitam amanhã, pelas 17 horas, o paquete francês «Champlain», da Companhia Generale Transatlantique, que passa no Tejo.

A bordo vêm os grandes artistas franceses Lugne-Poë e sua esposa Suzanne Després, que trabalharam, ha anos, com grande exito, em Lisboa.

«ALMA JUDIA»

Do sr. dr. Herlander Ribeiro recebemos cinco exemplares do seu notavel livro «Alma Judia», para serem vendidos, a favor dos nossos pobres, a 20 escudos cada.

Os referidos exemplares estão na nossa administração, na rua da Rosa, 57, 2.º.

VIDA DESPORTIVA

A jornada de ontem

As restantes jornadas do Campeonato Nacional de Football são excecções, dissémos o outro dia, a quando da conquista dos 3 pontos de vantagem, pelo Porto.

Ontem, o campeão do norte demitiu um pouco a distancia que o separava do Benfica e do Sporting. Ficou apenas com dois pontos a mais! Dois pontos ainda representa muito, mas o certo é que o Porto já não pode repousar como até aqui!

Depois, ha sintomas perigosos! O Casa Pia «cresce» de domingo para domingo, e o Porto tem de vir ao Restelo. E o Benfica vai ao norte, e como se trata de um só desafio, pode agigantar-se, e sabe-se lá o que acontecerá...

As restantes jornadas serão excecções... Duras excecções—porém!

O Porto pagou ontem caro a facilidade com que venceu no ano passado! Mostrou-se, é certo, melhor «leão» do que o Barreirense. Mas perdeu-se em passes—ao que nos diz Ribeiro dos Reis—esquecendo-se das rédes, do sentido pratico do jogo.

O Barreirense portou-se energica e destemidamente, como sempre. Conseguiu um brilhante empate.

O Porto fez uma boa exhibição. Nem sempre uma boa exhibição significa boa figura...

O Benfica saiu victorioso das Salestas. A critica está de acôrdo quanto á dois pontos:

Que o Benfica mereceu o triunfo. E que o arbitro se mostrou duma grande incapacidade para desafio tão importante. E diz-se: o arbitro, com os seus erros, podia ter modificado o resultado. Podia, mas não o fez, e isso é que é o essencial, porque o Benfica, assim, apresentar-se-á na Constituição disposto a defender o prestigio de Lisboa...

No Lumiar, o Casa Pia fez uma optima figura. Bateu o pé ao Sporting. Lutou de igual para igual durante uma hora. Isto é importante—sem duvida—atendendo á categoria do adversario.

O Casa Pia readquire aos poucos organização. Vê-se que ha uma pessoa consciente a trabalhar o grupo.

De resto, o Sporting acabou por afirmar e revelar a sua superioridade. Superioridade combatida em relação ao torneio...

O Academico continua a ser um adversario perigoso, no Lima. O Academico tem certo valor. E' a Academica que o diz... — T. S.

FOOTBALL

Portugal — Espanha

A Federação de Football vai tentar realizar,

amanhã, 4. — Nossa Senhora da Graça, na Normandia.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora do Monte Carmo para a da Ordem Terceira de S. Francisco, á Jesus.

Carmo, ás 11, missa de reposição do Santissimo, por musica.

S. Francisco, á Jesus, ás 11, missa da recepção do Lausperene; ás 18, adoração ao Santissimo.

«Grupo Amigos de Lisboa»

Foi publicado o n.º 6 de «Olisipo», boletim do «Grupo Amigos de Lisboa». Insere colaboração escolhida, entre a qual «A Igreja e o convento da Graça», de Lisboa, por Sampato Ribeiro, a Faculdade de Medicina de Lisboa, pelo dr. Eduardo Neves, «Como o artista lisboeta Alfredo de Andrade encarru alguns problemas de edilicia citadina em 1857», por Rui de Andrade, a igreja e o «Sítio de Santo Estevão de Alfama», por Sidonio Miguel. O n.º de socios está em 697.

ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO, 79 - R. DOS CORREIOES, 329
TEL. 2 1215 - LISBOA

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

em Lisboa, um Portugal — Espanha. Para esse effeito vão brevemente á Madrid os dirigentes srs. capitão Maia Loureiro e dr. Vergilio Paula.

Lisboa — Sevilha

Vai effectuar-se, em Sevilha, no proximo dia 7 de maio, o Lisboa-Sevilha.

BILHAR

Ferraz, campeão do mundo de partida livre

No campeonato do mundo de bilhar, partida livre, 500 carambolas, em Lausanne, registou-se a victoria final do português Alfredo Ferraz, o novo campeão do mundo.

BASKET-BALL

O torneio da Federação para disputa da taça «Xara Brasil»

Começa amanhã, no campo do Lisgás, o torneio organizado pela Federação Portuguesa de «basket-ball», para disputa da taça «Xara Brasil».

A prova tem por objectivo homenagear o illustre ex-consul de Portugal em Rabat, que contribuiu eficazmente para as negociações encetadas com o «comité» marroquino da Federação Francesa, para a vinda a Portugal, no proximo dia 22, do grupo representativo de Marrocos.

No torneio organizado pela F. P. B. B., tomam parte oito clubes, e os jogos da primeira eliminatória terão a duração de 30 minutos em duas partes de 15, com o intervalo de 5 minutos.

Em face do sorteio, o programa para amanhã é o seguinte:

Campolide—União Lisboa, ás 21 horas; Cuf—Benfica, ás 21 e 45; Carnide—Belenenses, ás 22 e 30; e Lisgás—Sporting ás 23 e 15.

Taça «35.º aniversário» do Benfica

Fazendo parte do aniversario do Sport Lisboa e Benfica realizam-se amanhã, pelas 21 horas, nas Amoreiras, as eliminatórias dum torneio de «basket», para disputa da taça «35.º Aniversario».

VARIAS NOTICIAS

Brito, do Benfica, consorciou-se ha dias

Brito, o simpatico e correcto jogador do Benfica, contraiu ha dias matrimonio com uma senhora, irmã do defeso esquerdo do Sporting, Galvão.

DESPERTE

Aos acordes do Hino da Mocidade, do Fado Corrido ou outras musicas agradaveis.

Relógio despertador, de horas luminosas, bonito, em sorteio pela lotaria: 30 semanas a 5 escudos, podendo ser sorteado só com um pagamento.

Em 5 prestações mensais, sem sorteio 125\$00.

PINHEIRO LOPES, L.ª

Amendoas, fados, relógios, joias TUDO A PRESTAÇÕES

R. Crucifixo, 31, 2.º — Tel. 21442

O descarrilamento do «Sud»

Uma missa por alma do dr. Georges Bastard

Os srs. dr. D. Antonio Pereira Forjaz, vice-secretario geral da Academia das Ciencias, e dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga, mandam rezar amanhã, ás 10 e 30, na igreja de S. Luiz Rei de França, uma missa por alma do sr. dr. Georges Bastard, que inaugurou em Portugal a exposição de louça de Seves e que morreu no accidente do «Sud-Express», faz amanhã precisamente uma semana.

Um sarau a favor dos cegos sem trabalho

Realiza-se no teatro Nacional, no dia 21, pelas 21 e 30, um sarau artistico a favor dos musicos cegos e sem trabalho, promovido por uma comissão da Associação de Beneficencia «Luiz Braille», com a generosa colaboração de benemeritas senhoras.

Tomam parte neste sarau, por especial deferencia, applaudidos artistas do teatro e Conservatorio de Lisboa, esperando a comissão que a generosidade do publico português não deixe de coadjuvar esta festa.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, a sessão mensal da Sociedade de Geografia, para leitura do expediente e eleição de socios. O sr. comandante Jaime do Inso fará a sua annunciada conferencia sobre o Japão, a qual será acompanhada de projecções luminosas e de musica japonesa, em discos.

AERONAUTICA

Escola «Manuel Bramão»

A Escola «Manuel Bramão» atingiu 20.000 vôos, o que já significa alguma coisa na nossa aviação civil.

Além dos srs. capitão Correia Guedes, chefe do estado maior da «Legião Portuguesa», e do engenheiro Ricardo Graça, inscreveram-se ultimamente nesta escola os srs. Feliciano Gomes, Rogério Cristovão, Nelson Guerreiro Violante e Jorge da Araujo.

Escola de Viseu

A Escola de Viseu, dirigida superiormente pelos srs. Mourato Vermelho e Soares Albergaria, adquiriu um «Cub» para o seu ensino.

A viagem do «Yankee Clipper»

MAIGNANE, 3.—O «Yankee Clipper» chegou á este aeródromo.—(Havas).

As carreiras transatlanticas

ROMA, 3.— A Companhia Italiana Ala Littoria, devidamente autorizada, inaugurará em breve um serviço regular de passageiros e malas postais entre Roma e Buenos Aires, que será depois alargado até Santiago do Chile.—(United Press).

A «arianização», da Boemia

PRAGA, 3.— Faz-se intensamente a «arianização» das empresas israelitas. Os cafés, restaurantes e «bars», recebem ordem para proibir a entrada a judeus.

O tribunal de Brno concedeu, pela primeira vez, o divorcio a uma alemã casada com um judeu, com fundamento nas leis raciais.—(Havas).

A Semana Santa

Na capela do Hospicio de Nossa Senhora da Victoria, á rua do Ouro, realiza-se hoje, amanhã e depois, pelas 18 horas, um tríduo de pregação preparatoria para a commhão Pascal das internadas do mesmo hospicio, seu pessoal e fieis frequentadores da referida capela.

Esta pregação está confiada a um monge da Ordem de S. Francisco.

PROF. DENINSON ROSS

A bordo do «Dempo», chegou esta manhã á Lisboa o professor e orientalista inglês sir Edward Deninson Ross, que vem realizar diversas conferencias entre nós a convite do Secretariado da Propaganda Nacional.

Às 18 horas, começou, no Aviz Hotel, e com a presença de numerosas personalidades, um «chá» oferecido pela embaixada de Inglaterra para apresentação do nosso illustre viajante.

Rapaz que agride uma mulher

Alfredo Martins Braga, de 19 anos, sem profissão conhecida, agrediu a sócia Felicidade Maria de Oliveira, de 48 anos, causando-lhe um ferimento no rosto, que teve de ser pensado no hospital de S. José. O agressor foi preso pela Policia de Segurança.

Ateneu Comercial de Lisboa

No Ateneu Comercial de Lisboa encontra-se em ensaios a opera «O Barbeiro de Sevilha», que em meados do corrente mês vai ser levada á cena num dos teatros de Lisboa, exclusivamente interpretada por associados daquela instituição.

CÂMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$51,6	23\$52,9
Paris	\$62,3	\$62,3
Berlim	9\$42,2	9\$42,7
Madrid	2\$60,7	2\$60,8
Amsterdã	12\$50,4	12\$51,1
Bruxelas	3\$96,8	3\$97,0
Roma	1\$23,6	1\$23,7
Zurich	5\$28,5	5\$28,8
Rio de Janeiro	1\$37,6	1\$37,7
Libra ouro	—	—

Tapetes Portugueses

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais—Arte e Ménage—Alecrim, 71. 1.º—Telefone 2 0711.

RETIRO DA SEVERA

HOJE — Espectaculo Popular — HOJE
Julio Proença — Raquel de Sousa — Filipo Pinto — Maria Raquel (discipula) — Jaime Santos e Santos Moreira
ENTRADA 1\$00 CONSUMO 2\$50
SABADO 8: Imitações pela dialinta artista BERTA CARDOSO

CAFE' MONDEGO — Tel. 25676

Hoje: Maria Carmo, Frutuoso França e Francisco dos Santos. 4.ª feira: estreia da grande revelação Deolinda de Sousa.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Um crítico alemão diz de Swaine: «Em «O desprezado» e em «De profundis» criou a dor da alma martirizada, dando-nos expressões quasi sobrehumanas».

«Alma de fogo dançante» lhe chamou um grande artista sueco.

Em França, um crítico assegura que Swaine cativa e domina o público com uma força extraordinária, e que, ao dançar o «ceifeiro», faz ver o sol brilhante e o são contentamento da colheita!

Assim se exprime a imprensa estrangeira acerca de Alexandre Swaine, o bailarino genial, que, no sábado de Aleluia e no domingo de Pascoa, se apresenta, no Tivoli, ao publico de Lisboa.

Carvalho Mourão

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. director — Tendo sido publicada no Diário de Lisboa de quarta-feira, 29 de Março, na secção «Atrás do reposteiro», uma local em que se anunciava o meu regresso á actividade de escritor, teatral, tendo até entregue uma peça de minha autoria a um dos nossos empresarios, e sendo tal noticia inteiramente destituída de fundamento, peço a v. a fineza de mandar fazer a devida rectificação.

Os deveres de minha profissão têm-me absorvido e continuam a absorver todo o tempo de que gostaria de dispor para o dedicar ao teatro, por que fui sempre um apaixonado, mas, infelizmente, os grandes trabalhos de engenharia civil agora em curso para as comemorações de 1940 não deixam aos engenheiros tempo para mal dormir.

Não sei a que atribuir a origem da noticia, a não ser que ela provenha duma peça que escrevi ha anos sobre a historia do reinado do nosso rei D. Carlos, e que o grande actor Alves da Cunha me pediu ha um mês para solicitar superiormente autorização para a sua representação. Mas, se assim fôr, é muito extraordinário que de todos seja eu o ultimo a sabê-lo.

Com muitos cumprimentos, creia-me de v. etc.—Carvalho Mourão»

Cine Teatro de Castelo de Vide

A pitoresca vila de Castelo de Vide, acaba de ser dotada com uma nova casa de espectáculos, construída, expressamente, com todos os requisitos modernos.

A inauguração do Cine Teatro de Castelo de Vide efectua-se no proximo dia 8.

Atrás do reposteiro

Os jornais do Rio de Janeiro, chegados ontem, publicam um telegrama que foi enviado pelas corporações teatraes ao Presidente da Republica solicitando-lhe que seja posto á disposição dos Serviços de Teatro e do seu director, sr. dr. Abadie Faria Rosa, para as companhias brasileiras, o Teatro João Cactano, requisitado, portanto, á Empresa Vigiani. A ser atendido este pedido, esta empresa vê-se obrigada a cumprir o seu contrato com a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, não neste teatro, mas no Municipal, que também lhe está adjudicado.

—A opereta «Mouraria» vai representar-se no Avenida, de Coimbra, no dia 17, pelo Grupo Dramático «Caras Direitas», de Buarcos, com o

concurso da actriz Diná Stichini, a favor dos Diabéticos Pobres.

—No sábado de Aleluia inaugura-se, em Alter do Chão, um novo teatro-cinema e na Marinha Grande, restaurado, o novo teatro Guilherme Stefens, que ficará sendo uma bonita casa de espectáculos.

—A agência «Havas» distribuiu por todos os jornais do Brasil um telegrama reproduzindo a entrevista com Beatriz Costa, na qual se punha a interrogação: Beatriz Costa vai casar?

—O elenco da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, na sua proxima «tournée» ao Brasil, é constituído pelos seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Lucília Simões, Maria Lande, Maria Clementina, Adelina Campos, Maria Brandão, Robles Monteiro, director; Nascimento Fernandes, Raul de Carvalho, Samuel Diniz, João Vilaret, Augusto Figueiredo, Vergilio Macieira, Vitor dos Santos, Pedro Lemos, Mario Santos; Pires, contra-rega, e ponto Carlos Sampaio.

—Na revista «Lá vai Lisboa!», que no Apolo vai ensaiar-se, «Artistas Unidos» apresentará no seu elenco uma nova artista, que nele ficará substituindo a actriz Maria das Neves. A musica da peça é dos maestros Raul Portela, Raul Ferrão e Vasco de Macedo.

—A actriz Dina Teresa, com uma parrelha de bailarinos e outros elementos, projecta realizar uma «tournée» pela nossa Africa, com espectáculos de variedades.

—Não se realizam os projectados espectáculos com a peça «Auto do Cristo Redentor» e a opereta «Sonho de Valsa».

—O empresario José Loureiro prossegue na organização do elenco da companhia Beatriz Costa, na sua digressão ao Brasil, cujo elenco será oportunamente publicado, estando, porém, já confiada a Rosa Mateus e Antonio Lopes, respectivamente, a direcção artistica e a direcção musical.

—Volta hoje a representar em Lanego a Companhia «Embaixada da Alegria», que volta amanhã e depois de amanhã a Vila Real.

—O jornal «A Noticia», do Rio de Janeiro, de que é director o dr. Candido de Campos, comenta largamente a determinação recente acerca das disposições por que, no Brasil, se deverão reger as companhias portuguesas que ali forem em «tournée».

—A actriz Palmira Bastos deve fazer a sua estreia, no Avenida, na Companhia Teatral Portuguesa, numa peça original, escolhida de entre as que são da autoria dos escritores dr. Ramada Curto, Cristiano Lima e Manuel Fragoso.

«Maria Madalena», no Avenida

Definitivamente, é depois de amanhã que se realiza, no Avenida, apresentada pela Companhia Teatral Portuguesa, sob a direcção do actor Abilio Alves, a primeira representação da peça de inspiração evangelica, em 7 actos e 2 quadros, «Maria Madalena», original de Maximo Portugal, encenada por Mestre Antonio Pinheiro. Segundo as ordens da entrada dos artistas em cena, «Maria Madalena» está assim distribuída:

AVENIDA

HOJE — A's 9 1/2 horas

Ultima representação da comedia

O SACRIFICADO

Maria Madalena, Brunilde Judice; Estevam, Alvaro Benamor, que faz sua estreia nesta peça e neste teatro: Saulo (Paulo), Henrique de Campos; Um escravo, Rui Furtado; Fabio, Abilio Alves; Marcela, Elvira Velez; Suzana, Lucia Mariani; Lazaro, Assis Pacheco; Maria, Irene Isidro; Maria Cleofas, Emilia de Oliveira; Joana Chusa, Aurora Celeste; Cassio, João Guerra; João, Henrique Pereira e Simão (Pedro) Abilio Alves.

O que diz a critica parisiense do filme CIUME—GENTE NOVA—(Entrée des Artistes), a estrear no Eden, sábado de Aleluia:

«Eis um excelente filme dum interesse elevado e duma rara qualidade—um filme que honra a escola francesa».

René Lehmann — Intransigent

«Nada falta nesta produção: nem o pitoresco do meio—o Conservatorio—nem a veracidade dos personagens, nem, ainda, o realismo, ou melhor, a realidade,—aquela poesia natural que encanta a imaginação».

René Bizot — Le Jour

Um exclusivo S. I. F.

«Inimigo oculto», e «Uma aventura no deserto», os dois triunfantes filmes, hoje, no Coliseu

Pode estar certo que, indo esta noite ao Coliseu, vai admirar os dois mais originaes e interessantes filmes da temporada: Espectaculo da moda.

Os preços são popularissimos. Quinta e sexta-feira, em «matinée» e á noite: «A Vida de Cristo» e um grande filme.

TEATRO NACIONAL

HOJE — A's 9 e 45

Mais uma representação Recita popular A peça do maior agrado do publico A engraçadissima comedia

A Nodosa Negra

APOLO

A's 9 e 11 horas

O exito famoso de «Artistas Unidos»

O João do Grão

com o cantor Mario Silva

VARIEDADES

A's 8 e 30 e 11 horas — A REVISTA

EH! REAL!

Com a vedeta BEATRIZ COSTA

Depois de amanhã:

Estreia da peça sacra

MARIA MADALENA

PROGRAMAS DE HOJE



HOJE—A's 21 e 15 Tel. 21172
Concerto a 3 pianos com a GRANDE ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
Amanhã, Estreia:
Viver não custa



TEL. 24361
Tel. 24361—A's 21 e 30

ULTIMA

A vingança de Drumond, o detective

com John Barrymore e Louise Campbell

ODEON

A's 21 e 15

Tel. 2 6283

A razão por que matou... com Warren William e Gail Patrick

PALACIO

A's 21 e 30

Tel. 4 7163

Um ladrão a bordo com James Dunn e Sally Eilers

REX

Tel. 2 9656

A's 21 e 15

O Circo Barlay Um ladrão na noite

TERRASSE

Tel. 2 9017

Darei um milhão Raparigas de hoje

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF. 5 0595

A irmã de minha noiva

(A pedido 4 unicas exibições) com Katarina Hopburn e Cary Grant

POLITEAMA

A's 21 e 30

Telef. 26305

A Heroína de Texas

com Randolph Scott, Joan Bennet e May Robson

TRINDADE

A's 9 1/2 horas

Aldeia da Roupa Branca

O filme português consagrado

Preços Populares

LYS

Tel. 48560

A Rainha da Alegria Mr. Moto em Londres

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Lobos do Norte

EDEN

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

Companheiros de rua

com Wallace Beery e Mickey Rooney

CONDES

A's 21 e 30

Telef. 2 2523

As aparencias enganam

com Michele Morgan e Raimu

CAPITOLIO

Tel. 2 7493

A's 21

Heróis de hoje com Clark Gable e M. Loy

PARIS

A's 20 e 30

Tel. 45037

A's 21

Branca de Neve e os 7 anões

O IDOLO DO OESTE

ROYAL

Tel. 45037

A's 21

Branca de neve e os 7 anões

Almoço para dois

A MUSICA

Concerto no S. Luiz

Hoje, realiza-se no S. Luiz um concerto, em que se reúnem os notáveis pianistas Luiz Costa, Helena Moreira de Sá Costa e Leonilde Moreira de Sá Costa, acompanhados pela Grande Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. Uma das partes do programa que maior interesse desperta é o celebre «Concerto em dó maior», de Bach, que será executado a três pianos, com acompanhamento de orquestra. Compõe-se, ainda, o programa do «Concerto em lá maior», de Liszt, interpretado por Luiz Costa, também com orquestra; do «Concertino», de Jean Françaix, e do «Concerto em mi bemol», de Hans Pfitzner, dois dos maiores compositores da actualidade. Estas duas obras serão interpretadas por Helena Moreira de Sá Costa, com o acompanhamento da Orquestra Sinfonica Nacional. As notas explicativas do programa são da autoria do mestre Viana da Mota.

A concorrência do Japão á industria fosforeira portuguesa

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Nacional de Fosforos para apreciação do relatório do Conselho de Administração e das contas do exercicio de 1938, e para proceder á eleição da mesa de assembleia geral.

O relatório, que foi aprovado, salienta o facto de ter sido feito o Contrato Colectivo de Trabalho, particularmente vantajoso para os operarios da industria que, em materia de assistência e previdencia, ficam sendo dos mais beneficiados do país.

Relata a situação da industria metropolitana, relativamente á exportação de fosforos para as colonias portuguesas, em face da concorrência japonesa e das fabricas sino-japonesas instaladas em Macau, e, informando que foi negada autorização a um pedido de instalação de uma nova fabrica de fosforos, lamenta que fosse elevado de \$05 para \$06, a partir de 1 de janeiro de 1939, o imposto de fabrico sobre cada carteira ou caixinha de 40 fosforos, o que vem dificultar no futuro a vida da Sociedade.

Por proposta do conselho foi aprovada a distribuição de um dividendo de 6 por cento ás acções carimbadas e ás acções privilegiadas do Estado.

Excursão ao Alto Alentejo

A Sociedade Propaganda de Portugal promove, em 15, 16 e 17 do corrente mês, uma interessante excursão ao Alto Alentejo.

Visitar-se-á Évora, com os seus ricos e vetustos monumentos, o esplendido museu, que é hoje o antigo Palácio Real de Vila Viçosa, a historica cidade de Elvas, Castelo de Vide, tão propriamente designada por Sintra do Alentejo, e outros locais atraentes.

Com autorização da Hidro-Electrica Alto Alentejo, visitarão, em Niza, as barragens e instalações daquela empresa.

A inscrição está aberta na secretaria daquela Sociedade.

9 de Abril

A direcção da União dos Invalidos de Guerra convidou os invalidos de guerra e seus associados a reunirem-se no Rossio, no dia 9, pelas 9 horas e 30, a fim-de tomarem o carro que os conduzirá ao cemiterio do Alto de S. João, para prestar homenagem aos camaradas falecidos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Nodosa Negra».
AVENIDA—A's 21 e 30—«O Sacrificado».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«João do Grão».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23—«Eh, real!»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.

HOTEL ALIANÇA

Rua Sampaio Bruno, 53 — Porto
Telef. 224 P.B.X.

Completamente remodelado nas suas instalações com aguas correntes quente e fria em todos os aposentos.
A sua nova gerencia agradece a preferencia, já pela sua localização, a 1/2 minuto da estação do Porto (S. Bento) e ainda pelo esmerado serviço de cozinha e copa.

TAVOLA REDONDA

Tragédias

Há dias, vieram os jornais cheios com os pormenores duma tragédia ocorrida em Condomar, uma destas tragédias de toda a confiança, que dão para relatos minuciosos, idas de correspondentes solícitos, fotografias com cruzinha a indicar o sítio.—Um mineiro que volta mais cedo; um quarto humilde em que três crianças dormiam, a um dos lados; um machado; uma pistola; uma desgraçada que foge; três inocências apavoradas, gritando; dois corpos de homem no chão, a jorrar sangue;—e longas colunas de jornal.

O crime tem talvez um misterioso encanto; e não vale a pena salientar agora a desigualdade com que me tratam se eu matar um homem e se eu produzir uma obra de arte.

A nota culminante dessas notícias foi a meu ver a unanimidade com que gentes vizinhas e jornalistas afadigados se mostraram indignados com o procedimento... da mulher. A culpada foi ela. A criminoso, ela. A condenação vai para ela. Cá na terra é sempre assim; são sempre elas.

—E eu tenho medo de que essa tendência seja uma nódoa persistente de primitivismo.

No crime de dois, se os dois são iguais, a culpa não pode ser só de um. E se esses dois não são iguais, se um deles tem obrigação de ser o mais forte, não sei em nome de que moral havemos de atribuir maiores culpas ao mais fraco. Enquanto entre nós os homens, e as próprias mulheres, tiverem a fraca inteligência e a nenhuma justiça de, num caso assim, acusar sempre e só a mulher, tacitamente desculpando todas as fraquezas do sexo forte, uma sombra perdurará em zonas de pensamento e de sentimento que deveriam ser claras.

E não vou longe de crer que muitas destas tragédias, características de países latinos, colhem o ambiente do seu horror nessa injustiça medular, nesse preconceito alimentado em todas as classes pela falta de educação.

Dar ao homem a noção das suas responsabilidades, á maneira nórdica, parece-me mais certo do que firmá-lo na certeza das suas imunidades. Nos desmandos em que ele não pode deixar de ser principal, só por uma espécie de feia covardia apontaremos sempre, como grande responsável, uma pobre mulher.

FRADIQUE

O ALMIRANTE GAGO COUTINHO

chegou ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3.—O almirante Gago Coutinho, que chegou no «Antônio Delfino», teve uma recepção entusiástica. Apresentaram-lhe, pessoalmente, cumprimentos de boas vindas os srs. dr. Teixeira Soares, secretário da Embaixada de Portugal, em nome do sr. embaixador Martinho Nobre de Melo; ministro Macedo Soares, Assis Chateaubriand, director dos «Diários Associados»; Austregésilo de Athayde, director do «Diário da Noite»; dr. José Augusto Prestes, Antonio Parente Ribeiro e muitas outras individualidades, jornalistas e delegações das associações da colónia portuguesa.

Gago Coutinho comandará, como se sabe, o «raid» de aviação brasileira a Porto Seguro, em 3 de maio. O glorioso almirante declarou ao «Correio Português»:

—Diga aos milhares de portugueses do Brasil que cheguei bem e que me acho disposto a engastar mais um elo na corrente das amizades luso-brasileiras. Dizer mais uma vez que sinto imenso prazer em vir ao Brasil é superfluo, pois esta é a 13.ª viagem que faço, o que prova o grande afecto e os laços de amizade que me prendem a este grande país. Para mim, passear em Lisboa ou no Rio, é a mesma coisa. — (Americana).

O melhor rôt tra iclonal da Pascoa
AMENDOAS! AMENDOAS!
com absoluta finura só na SUISSA
Bosio, 96 e 98

UMA GRANDE OBRA SOCIAL

O Patronato das Prisões

presta auxilio moral e material

aos antigos reclusos e ás suas familias



Dr. Antonio Branquinho Amaral Pereira

Ha certas instituições no nosso país das quais poucas pessoas conhecem os serviços que elas prestam á sociedade e os benefícios que espalham pelos que a elas recorrem.

Está neste caso o Patronato das Prisões, instituição do Estado, auxiliada por socios subscritores e por alguns particulares. Esta bela instituição, criada por um decreto do ministro da Justiça, sr. dr. Manuel Rodrigues, tem a direção o ilustre medico sr. dr. Antonio Branquinho, director interino das Cadeias Civis, alma grande e coração generoso que sofre com a dor e miséria alheias. Passam diariamente perante os seus olhos os quadros mais comoventes o confrangedores.

Quando lhe preguntámos os fins do Patronato das Prisões, respondeu-nos:

—Em primeiro lugar quero agradecer ao «Diário de Lisboa» tudo quanto escreva em prol da propaganda do Patronato das Prisões. Esta instituição precisa de ser conhecida de todos os portugueses. Parece que o seu nome não sóa bem no ouvido de muitas pessoas. No entanto registamos dedicacões valiosas, bem poucas ainda para a vasta obra de assistência que estamos realizando.

—O Estado dotou esta instituição?

—Temos uma dotação de 400 e tantos contos para acudir ás familias dos reclusos, ás vítimas immediatas do delicto e aos ex-condenados de Lisboa, Porto, Coimbra e Ilhas adjacentes.

—A dotação que cabe a Lisboa é sufficiente?

—São 60 contos por ano. Mas além dos auxilios a que me referi, ainda mantemos creches para os filhos dos presos e condenados, e albergues para os que saem das prisões.

—Essa verba de 60 contos chega para fazer face aos encargos?

—De forma nenhuma. Temos os auxilios particulares das cotas dos subscritores e das festas que realizamos. Mas estes rendimentos são bastante incertos. E' necessario uma grande propaganda desta instituição, cujos benefícios que ela presta é desnecessario encarecer. Concedemos subsídios para renda de casa, assistência medica ás familias dos presos e internato para os filhos menores.

Comandante Carvalho Crato

A bordo do «Almanzora», chega amanhã a Lisboa o sr. capitão de mar e guerra Carvalho Crato, que regressa de Dover, onde executou, durante a fase final da guerra de Espanha, as funções de administrador, por parte de Portugal, dos serviços de não-intervenção.

«Peregrinações em Lisboa»

por Norberto de Araujo

Saiu o n.º

11

Alcântara, Calvario, Santo Amaro, Junqueira, Aitinho, Belem, Ajuda
Seja qual for a sua cultura ou tendencia de espirito nenhum libeolista deve ignorar esta obra

A seguir—Livro 12.º: ALFAMA
Parceria A. M. Pereira
Rua Augusta

TRIBUNAIS

—0-0—

Os assaltos a guardas nocturnos das areas

da Rua Eduardo Coelho e T. do Possolo

Reunio-se no proximo dia 17 o 2.º Tribunal Militar, para julgamento de José Ramos Rodrigues, empregado de escritorio; Sebastião Nogueira de Araujo, empregado comercial; Adriano de Melo, «chauffeur», e Francisco Pessoa, o «Chico Pessoa», salchicheiro, acusados de no mês de março do ano findo terem assaltado, com o fim de se apoderarem das suas armas, os guardas nocturnos Albano Augusto, da rua Eduardo Coelho, e Joaquim dos Santos, da travessa do Possolo, este ultimo mentalmente ferido, por ocasião do atentado.

Este crime que, pela sua finalidade e consequências, causou emoção, praticado contra agentes da ordem por individuos de ideias extremistas e filiados em associações secretas, foi largamente debatido na Imprensa e já havia sido apreciado pelo mesmo tribunal em audiência publica, com outros acusados, sendo condenado o primeiro réu, Ramos Rodrigues, a pena maior, a qual se acha cumprindo.

O julgamento é feito num Tribunal Militar, nos termos precisos do decreto 14.580, de 17 de novembro de 1927, visto haver sido cometido contra agentes da autoridade publica, no exercício das suas funções, sendo o tribunal, como dispõe o mesmo decreto, constituído especialmente para este caso pelo coronel de infantaria sr. Fernando Lapa de Oliveira Correia, major de cavalaria, Carlos Duarte de Mascarenhas Menezes; juiz auditor dr. Almeida Homem e secretario tenente sr. Aníbal de Sales.

De promotor de justiça serve o sr. major Olimpio de Melo, tendo apresentado procuração nos autos para defesa dos acusados os srs. drs. Armindo Barata, Luiz Salinas Dias Monteiro e Francisco Martins de Oliveira Santos.

Pelo elevado numero de testemunhas e pelos debates que se lhe seguirão, o julgamento deve prolongar-se por mais de uma semana.

Julgamento adiado

No 1.º Tribunal Militar, foi adiado para o dia 11 o julgamento de José Gomes, o «José Sorraipa», acusado de, na tarde de 7 de outubro do ano findo, numa propriedade que o sr. tenente Febrônio Antunes possui em Caparica, ter disparado um tiro de espingarda caçadeira contra o sr. Artur Costa, que ficou ferido. A defesa está confiada ao sr. dr. Orlando Marçal.

VIAJANTES

Partiram hoje no «Dempo», para Marselha, o sr. dr. Herlander Ribeiro, e para Macau, o medico sr. dr. Francisco Bragança.

HOCKEY EM PATINS

A selecção

vence



BORDEUS, 3.—A selecção portugueza de aos campeonatos mundiais e europeus afectuosa nesta cidade. Portugal defrontou, e após uma brilhante exhibição tuguêses, venceu nitidamente por 8 a tugal os jogadores Fernando Adrião, Olivério Serpa, Sidonio Serpa, Alvaro Bernardino. O grupo é acompanhado p tenente Santos Romão, dirigente da r sr. Americo Rombert. Depois de disp selecção portugueza voltará a jogar en

Sabado de Aleluia no Aviz

Reprise dos seus chás dançantes, organizados por Armando Rodrigues. Campeonato de Ping-Pong, Map-Jong e Bridge.

A melhor orquestra procuravel de Lisboa.

Jimmy Campbell desinteressadamente presta a sua colaboração.

Passagem de magnificos modelos a receber de Paris.

As mesas marcam-se pelos telefones n.ºs 48101 a 48103.

Um homem de 50 anos

Depois d'amanhã, ou talvez mesmo amanhã...

D. Natercia Morgado Cidreira

Missa do 7.º dia

Sufragando a alma de D. Natercia Morgado Cidreira, sua familia manda rezar amanhã, pelas 9 e 30, uma missa na igreja de Santo Antonio do Estoril.

TÊSE HISTÓRICA QUE ALASTRA

Cristovão Colombo

foi o português Salvador Gonzalves Zarco



O NAVEGADOR PROCUROU A AMÉRICA POR ENTENDIMENTO COM D. JOÃO II, QUE NUM RASGO DE POLÍTICA ATRAIU OS ESPANHÓIS PARA OCIDENTE, PARA SEREM OS PORTUGUESES A DESCOBRIR A ÍNDIA. SALVADOR ZARCO FRA INFANTE DE PORTUGAL

portugueses já lá houvessem chegado, sem alarde.

A tese nova, que se alargou gradualmente, principiou por estabelecer: Cristovão Colombo era português, e trocava seu nome verdadeiro — Salvador Gonzalves Zarco — por aquele que usava pela circunstância de ter crimes ou erros graves na sua vida. E o resto estava certo: D. João II desdenhara do navegador nascido em Génova, e Colombo partiu para Ocidente, ao serviço dos reis católicos, Fernando e Isabel.

O complemento novíssimo, mas que ainda assim não é de ontem, diz desta sorte: Cristovão, ou seja Salvador Gonzalves Zarco, foi apanhado pelo habil D. João II, «o Homem», na definição de Isabel a Católica, para realizar o golpe de mestre, imaginado pelo engenhoso monarca, sobrinho-neto do infante D. Henrique. Esse golpe consistiu em seduzir os reis católicos com as descobertas pelo Ocidente, deixando assim o caminho da Índia — as terras de Prestes João muito mais valiosas do que outras quaisquer — exclusivo para os portugueses.

Rei e navegador entenderam-se em segredo. D. João II não ignoraria os erros da vida de Colombo, ou seja Salvador, e sabia que ele era filho de amores furtivos, desenrolados na Madeira, do infante D. Fernando, filho segundo de D. Duarte, e duque de Viseu, com uma neta de João Gonzalves Zarco.

Salvador nasceu em Génova, onde sua mãe, portuguesa madeirense de boa estirpe, o foi dar à luz, e onde também seu pai, o infante D. Fernando, pretendia ir vê-lo, secretamente, com qualquer pretexto, ao que o irmão, D. Afonso V, se opôs «dando ordem ao conde de Odemira, capitão de Ceuta, que não deixasse passar o navio em que ia o pai do futuro «Cristovão Colombo», regressando D. Fernando ao reino.

O pequeno ficou aos cuidados do tecedor genovês Colombo, que a história, neste passo hesitante, dá como pai, e cresceu sempre estipendiado pelo infante, recebendo uma educação superior, muito portuguesa e espanhola, mas nada italiana.

Quando morreu D. Fernando acabaram-se os envios de dinheiro ao tecedor genovês, e então este devolveu o Cristovão à procedência, na Madeira, para junto da família de sua mãe: os Zarcos.

Cristovão Colombo casou na Madeira com uma filha de Bartolomeu Perestrelo, fidalgo da casa do infante D. Henrique, e do casamento nasceu Diogo Colom ou Colombo.

Tudo isto saberia D. João II, primo do navegador, e o ficamos sabendo nós, se tivermos fé para tanto.

* * *

Quem conhece, «à vista» que seja a bibliografia antiga e moderna relativa a Cristovão Colombo, e viu o livro, há tempos publicado, do major Santos Ferreira e António Ferreira de Serpa, está habilitado a entender melhor a obra agora publicada «Cristovão Colom — Salvador Gonzalves Zarco — infante de Portugal», de Artur Lobo de Avila e Saul Santos Ferreira.

Tudo está em ler sem preconceito ou sobre-aviso. Os eruditos, e os hebraístas, julgarão. A sumula que aproveitamos, com um critério meramente jornalístico — anotamos para o que der e vier — é a que fica sintetizada.

Lido distraidamente, sobretudo quando se considera as interpretações hebraicas de anagramas e logótipos de que Cristovão Colombo se serviu para ocultar seu verdadeiro nome,

deixando-o, porém, no enigma desvendável — tudo pode parecer uma trapalhada.

Não são dessa opinião sábios de todo o mundo. A crença de que Colom é Salvador Zarco abalou já todas as anteriores versões. O resto está chegando por acréscimo.

* * *

Quando casou, Salvador recebeu de presente das mãos de sua sogra — a viúva de Bartolomeu Perestrelo, donatário de Porto Santo — cartas geográficas e papéis com que seu marido fizera as navegações; tomou contacto com a vida do mar e das expedições; navegou, aproveitou as lições dos portugueses, praticou com o astrolábio, e adquiriu extraordinária perícia, atavica nos Zarcos.

Tudo nele foi português: leite materno, cultura, instrução do mar, sugestões. E munido com o roteiro calendarário que o hebreu Zacuto organizara por encargo de D. João II — já então mudado o nome de Salvador (que desaparecera da Madeira e do conhecimento das gentes do seu tempo) em Cristovão Colombo — ou Colom que melhor é —, este parte em busca da terra que lhe saiu América em vez de Índia.

E volta à Península.

Mas agora o jornalista intervém e observa: «vai logo dar a notícia aos reis católicos, seus avós...».

Não! Entra no surgidouro do Restelo em primeiro lugar, e logo o vai cumprimentar em nome de D. João II, o capitão da nau real portuguesa (4 de março de 1493).

E segue Cristovão logo para Palos? Não. Escreve a D. João II, que estava perto de Azambuja, e o rei o manda ir ter com ele, como se dissesse: «anda, primo, contar-me como isso foi».

A 9 de maio, D. João II recebe Cristovão, ou seja o português Gonzalves Zarco, e «manda-o sentar», honra notável, demorando-se a conversar com ele longo tempo, retardando-o três dias consigo. E depois diz-lhe se quer ir para os reis católicos por mar ou por terra, e dá ao almirante todas as facilidades e ouro a farta para a viagem.

Mas Cristovão segue logo a Castela? Não. Vai ainda a Vila Franca, visitar a rainha D. Leonor, o que muito notável pareceu. E por que razão vai? E' que a rainha D. Leonor era filha do infante D. Fernando, e por consequência irmã dele, almirante, descobridor da América, Cristovão Colom — Salvador Gonzalves Zarco.

Depois do suposto desdém de D. João II pela oferta de Colombo para ir navegar a descobrir a Índia — não se ajustaria nem seria coerente, até sob o ponto de vista de orgulho, o procedimento do altivo soberano de Portugal se... se tudo aquilo não houvesse sido um hábil golpe político.

E só depois se foi a Espanha dar conta aos reis católicos do seu recado.

E então Portugal aprestou-se para as descobertas pelo Oriente — a Índia.

Os espanhóis já estavam entretidos...

* * *

Quem é o último descendente — ou foi, se é que morreu há meses como se tem dito — do navegador, cujo túmulo se ostenta majestosamente na catedral de Sevilha? Um dos Veraguas, que advém de Diogo, filho de Cristovão-Salvador.

O nome de Veragua vem de Costa de Ver Agua, descoberta pelo almirante. E' um nome português — como tudo em Colombo o era. Ver em espanhol é «mirar».

A nota, apenas jornalística deste caso interessantíssimo, fica dada.

Opiniões da Imprensa

O «Journal» diz:

«Espera-se que o ministro dos Estrangeiros da Polónia dê à Inglaterra, em nome do seu governo, uma garantia correspondente à garantia inglesa».

«A tática alemã parece ser a de levar a Itália à intransigência e talvez à acção. O Reich poderia, assim, mais uma vez, aproveitar-se do conflito italo-francês para estender as suas conquistas com golpes novos. Parece que Mussolini, desta vez, compreendeu e aguarda que os que compreenderam, encontrem maneira de se aproximarem dele. Este é, sem dúvida, o segredo do seu silêncio e da sua moderação momentânea».

O «Petit Journal» escreve:

«O plano de Chamberlain é vasto. Não se trata apenas da Polónia. Prosseguem as consultas entre Paris, Londres, Moscovo, Belgrado, Ankara, Atenas e todas as capitais da Europa. O Fuhrer e o Duce foram os primeiros surpreendidos com a rapidez da decisão, pouco comum ao governo britânico. Quando Beck tiver exposto exactamente as suas reivindicações e quando se souber se a Roménia está verdadeiramente pronta a defender-se, em vez de conceder vantagens económicas que podem levá-la a sofrer uma pressão política, saber-se-á verdadeiramente se é possível organizar-se uma barreira séria perante a marcha do Reich para leste».

A «Epoque» declara:

«A Alemanha vai usar dos processos necessários para quebrar a coesão e enfraquecer os nervos dos países que se opõem às suas conquistas. Trata-se de aguentar, e aguentar bem. E desta vez é a nossa sorte e a nossa existência que estão em causa».

«L'Ordre» informa:

«O acordo é apenas provisório. Destina-se a cobrir a Polónia enquanto durarem as conversações, mas não se teria concluído se o resultado final oferecesse qualquer dúvida. Pode-se pois considerá-lo definitivo. O governo soviético, ao qual se dirigiram as primeiras propostas da Inglaterra e que foi continuamente informado das conversações em curso, aceitou o papel de fornecedor da Polónia e da Roménia. Assim desempenhará no leste europeu uma função equivalente à dos Estados Unidos na frente ocidental».

O «Matin» esclarece:

«A pesar do pessimismo de certos observadores diplomáticos, que supõem que a Itália não aceitará as sugestões britânicas, parece que a iniciativa de Londres visa finalidades bastante importantes, sendo, portanto, necessário criar, à volta delas o mais rigoroso silêncio para o seu desenvolvimento».

«Nestas condições pode concluir-se que é verdade que os dois países continuarão a desmentir o esforço diplomático inglês em Roma, até ao dia em que o confirmarem e anunciarem o resultado obtido».

O «Times» julga:

LONDRES, 3. — A organização eficaz de segurança apenas começa. A visita de Beck servirá para estudar o meio mais eficaz de completar, com reciprocidade, o acordo provisório anunciado por Chamberlain, alargando-o a outros países que queiram tomar compromissos semelhantes.

O governo polaco está disposto a negociar com o Reich quanto a determinadas questões, podendo agora as negociações entre alemães e polacos entabular-se com plena liberdade. A teoria oficial exposta por Hitler de que a guerra preventiva se justifica, é prova, mais do que bastante, da necessidade dos outros países tomarem medidas para frustrar semelhante teoria.

Se Hitler tem ideias tão loucas, esperamos que verá a tempo que isso é o suicídio do seu regime. Mas se é sincero quando diz que não visa senão o desenvolvimento das relações económicas da Alemanha, tem o apoio da Grã-Bretanha. Não vemos outro método para voltar às normas civilizadas senão o de todas as nações pacíficas pôrem as suas forças ao serviço do respeito pelas promessas feitas».

O «Daily Express» expõe:

«O povo inglês decidiu não tolerar mais aventuras nazis na Europa oriental».

O «Daily Telegraph» insta:

«Hitler não falou da Polónia, mas a sua tática é sempre essa. Cala-se até o momento propício, ou melhor, actua primeiro e fala depois».

O «Express Poranny» observa:

«Os peritos económicos dirão também a sua opinião. A Polónia espera contrair em Inglaterra um empréstimo de trinta milhões de libras esterlinas».

O «Polska Zbrojna» frisa:

«Os compromissos britânicos em relação à Polónia não atingem a linha política seguida até aqui pelo governo de Varsóvia».

A tese não é nova: Cristovão Colombo era português.

E chamava-se Salvador Gonzalves Zarco: também não é novidade de investigação histórica.

Sucede simplesmente que se ha sábios e estudiosos portugueses, e já muitos estrangeiros da maior autoridade, que admitem a tese, ou pelo menos a consideraram verosímil — ela não saiu ainda dos limites da investigação, embora fazendo já carreira.

Até ha uma dúzia de anos a «verdade» histórica era esta: Cristovão Colombo, genovês de nascimento misterioso, navegador que aprendera com portugueses, aventureiro, com pecados às costas, oferecera-se a D. João II para descobrir a Índia, pelo Ocidente. O Príncipe Perfeito não o tomara a sério, desdenhara da empresa, e Cristovão foi-se oferecer aos reis católicos. Isabel, mais que Fernando, protegeu a tenção. Colombo, ao serviço dos reis de Espanha partiu e descobriu, não a Índia, mas a América.

O mais que se admitia era que os

portuguesa

a «equipe» girondina por 8 a 3



«hockey» em patins, que se dirige de Montreaux, teve uma recepção ntou a «equipe» francesa da G-lue define o grande valor dos por-3. Fazem parte do grupo de Por-capitão do «team», Leonel Costa, Lopes, Alberto Mendes e Antonio da sr. Vitor Lemos, seleccionador, pectiva Federação, e pelo arbitro tar o campeonato do mundo, a Bordeus, no regresso ao seu país

CASINO ESTORIL

Preço: Esc. 20\$00
Preço: 12\$50

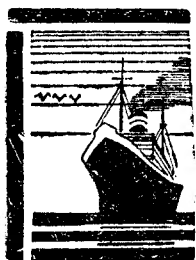
Aos sábados: Jantar a Americana
Nos restantes dias: Jantar dançante

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sábados e domingos
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou
Cela, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço,
autocarro da Estação ao Casino e entrada.
TODOS OS DIAS: comboio, (2.ª cl. ida e
volta) autocarro da Estação ao Casino, en-
trada e um vale de Esc. 2\$50 para consu-
mo no Restaurante e Bars do Casino Esc.
12\$50.

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sábados: Concerto às 16 e 30 horas
pelo **QUINTETO PAULO MANSO**
Todos os dias: de tarde chá dançante
excepto sábados e a noite baile e cinema
Orquestra Portugal.

COMPANHIA
COLONIAL DE
NAVEGAÇÃO

CARREIRA DE CABO VERDE
E GUINÉ

PAQUETE

GUINÉ'

sairá no próximo dia 5 de Abril,
pelas 12 horas, recebendo carga e
passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Da-
kar, Bolama e Bissau

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este
vapor recebe carga até às 12 horas do dia 3
e desta data até às 20 horas do dia 4 com a
sobretaxa de 20 0/0 e sujeitas as ordens de
embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA
OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

MOUSINHO

sairá no próximo dia 10 de Abril,
pelas 12 horas, recebendo carga e
passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noi-
re, Saizaire, Luanda, Porto
Amboim, Lobito, Mossamedes,
Cape Town, Lourenço Mar-
ques, Moçambique e Beira e
para os demais portos da Costa Oci-
dental e Oriental, sujeito a balde-
ação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este
vapor recebe carga até às 20 horas do dia
e desta data até às 20 horas do dia 7, com
o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de
embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

LOTUS

UM BOM CIGARRO TURCO
MUITO SUAVE E DE FINO AROMA

Peçam em todas as tabacarias

20 cigarros 5\$

CASA HAVANEZA — Lisboa



As receitas dos melhores bôlos
para as Festas da Páscoa en-
contram-se no Novo Livro de
Receitas ROYAL, dado gratis
se fôr pedido até ao dia 7 de
Abril, utilizando o cupão abaixo.
O Fermento em pó ROYAL é de
resultados seguros e insubstituí-
vel na preparação das nossas
receitas. Compre uma lata de
ROYAL, ainda hoje, e remeta o
cupão deste anuncio para a Rua
da Conceição, 75, 1.º, Lisboa,
para receber a nossa oferta
extraordinaria.



RUA DA CONCEIÇÃO, 75, 1.º — LISBOA

Queiram enviar-me, gratis, o novo livro de receitas ROYAL.

Nome

Rua

Localidade

FERMENTO EM PÓ ROYAL



L. T. PIVER

R. Saraiva de Carvalho, 207-B
LISBOA

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

Comboio de excursão á Covilhã

Tendo caído mais um grande nevão na Ser-
ra da Estrela, a C. P. organizou para o pró-
ximo domingo, dia 9 do corrente, um Comboio
de Excursão á Covilhã, com carruagens para
Abrantes, partindo às 6 e 45 da estação de
Lisboa-R., onde regressa á 1 e 53. Ver hora-
rio e condições no cartaz.

Preços Populares—Para Abrantes, 30\$50 em
2.ª classe e 22\$00 em 3.ª; para Covilhã, 58\$50
e 40\$00. Marcação 2\$50. Bicletas 3\$00.

Os bilhetes são também validos de e para
Entre-Campos, Braço de Prata, Olivais, Sacavem,
Alhandra, Vila Franca, Entonamento,
Fratel, Castelo Branco, Vale de Prazeres e Fun-
dão e prorrogaveis para regressar de Abran-
tes, Fratel, Castelo Branco, Vale de Prazeres,
Fundão e Covilhã até ao dia 13, pagando uma
taxa.

Inscrição e prorrogação nas Informações da
estação do Rossio, onde também se vendem
bilhetes para o transporte em camião entre a
estação de Covilhã e a Serra ao preço de
15\$00, a quem os desejar.

A's pessoas da provincia que queiram utili-
zar esta excursão, é concedida a redução de
45 % entre qualquer estação da C. P. e o
ponto em que possam tomar o comboio. Diri-
gir-se o Serviço de Turismo da C. P.—Estação
do Rossio, 1.º—Lisboa (Tel. 2 4146).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico
SEMPRE FIXE.

PODE-SE EMMAGRECER...

com um regime severo acompanhado
de exercicios violentos
MAS EMMAGRECE-SE
mais facilmente sem privações, sem
esforço e sobretudo sem perigo
para a saúde com

PADINOX

A' venda nas Farmacias

Depositario: Farmacia Centro Farma-
ceutico, Lda., Rua Eugénio dos Santos,
88—Lisboa.

AVEIRO E OVAR

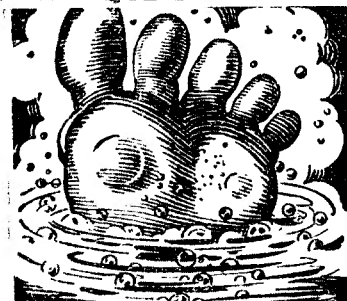
Comboio especial em 9 de Abril

Para a Feira de Aveiro e Festas da Páscoa

Preços especiais de ida e volta em 2.ª e
3.ª classe. Partida de Lisboa ás 2.15 e de
Ovar ás 21.20.

Tambem se vendem Bilhetes para re-
gresso em qualquer dia e por qualquer
comboio ate ao dia 23 para Aveiro e 25
para Ovar. Bilhetes á venda: Calça-
da do Carmo, 49. Informações: Telefo-
ne 2 1062.

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Estoril—Caminho de ferro.

PÉS DORIDOS
CALOS QUE SÃO PUNHAIS

Neste banho leitoso

Alívio imediato

Graças ao oxigénio

Dissolva simplesmente uma
mancheia de Saltratos Rodel em
água quente—repare como eles
fazem soltar pequenas bolhas de
oxigénio. As piores dores nos pés
e nos tornozelos cessam logo que
mergulhe os pés neste banho for-
temente vitalizado e leitoso. A in-
flamação, vermelhidão e comi-
chão entre os dedos desaparecem
como por encanto, sarando as
contusões e esfoladuras. Esta água
oxigenada penetra até mesmo às
raízes dos piores calos que de-
pois podem ser extraídos com os
dedos. A inchação dos pés desa-
parece. Poderá calçar-se então fá-
cilmente sem que os sapatos apertem.
O andar torna-se agradável—
como se nos seus pés houvesse
asas. Os Saltratos Rodel são recei-
tados pelos Médicos e vendidos
nas farmácias e drogarias.

Ouro, Prata, Joias e Relógios

A PRESTAÇÕES

com «Bonus» e sem «Bonus»
Compre-se ouro e prata. Ourivesaria San-
tos Catita, Lda., Rua Eugénio dos Santos, 44.
Telefone 2 1433.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 12 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Garg. nariz, ouvidos—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Doenças sr.ªs operações—Dr. O. Afonso, 2 h.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 12 h.
Raios X—Dr. Alcu Saldanha, 6 h.

ANALISES CLINICAS

TELEFONE 2 6519

CASINO ESTORIL

Programa da semana

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 3—Lobos do norte—com Do-
rothy Lamour, George Raft e Henry Fond.
Terça-feira, 4—Amer em viagem—com Co-
lette Darfeul, Pauley, Germaine Roger e Ro-
ger Treville—Paramount.

Quarta-feira, 5—Anjo branco—com Kay
Francis e Jan Hunter.

Quinta-feira, 6—Filha de Maria—com Do-
rothea Weick e Lew Guy Standing—Fox.

Sexta-feira, 7—Não ha cinema.

Sabado, 8—Andam canções no ar—com
Ann Miller, Jack Oakill e Bob Burns.

Domingo, 9—Como se vence em Hollywood
—com Evelyn Dawn e William Frawley—De
tarde: Heróis do rancho.

AOS SABADOS—Concerto às 16 e 30, pelo

Quinteto Paulo Manso

TODOS OS DIAS—De Tarde—Chá dan-
çante, excepto sábados e á noite—Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portuguese.

Sociedade Anonima de Responsabilidade
Limitada

Bilhetes de ida e volta de aplicação temporária
ou intermitente

A partir de 4 de Abril de 1939, é incluido
o apêndice de Balanço entre as precedencias
autorizadas a vender bilhetes desta Tarifa para
o destino de Evora.

Os preços que correspondem ao referido
percurso são os seguintes e com eles se consi-
derará completada a tabela IV da Tarifa:

—De Balanço a Evora e volta... 2.ª clas-
se, 9\$00; 3.ª classe, 5\$30.

O Director Geral da Companhia
(a) A. de Lima Henriques

Brandy Borges

com água gasosa
ou mineral é um aperitivo agradável,
económico e altamente tónico.

ESTRANGEIRO

Tapetes e Carpetes

Tôdas as marcas
A maior colecção do país

"Quintão"

32, Rua Ivens, 32

Crawford e Tone

despedem-se da vida de casados



Os actores cinematográficos Joan Crawford e Franchot Tone deram no Maxim's Club de Nova York uma magnífica ceia, seguida dum deslumbrante baile, para festejar o seu ultimo dia de casados. O juiz Scheinman, que no sabado devia decretar a sentença do divorcio entre os dois famosos artistas, adiou esse acto para 18 do corrente, ao ter conhecimento da realização da festa, na esperança de que ela possa levar Crawford e Tone a mudarem de ideias.

A ACIDEZ
É O INIMIGO
DO ESTOMAGO

Todos os médicos especialistas lhe dirão que, muitas vezes, os vulgares incómodos do estomago são devidos a um excesso de acidez resultante, quasi sempre, de alimentos indigestos, do abuso de bebidas alcoólicas ou mesmo de refeições apressadas. Os sintomas desses males são os seguintes: sensação de ardência, pesadume, flatulencia, eructações ácidas, azedumes, dores de cabeça após as refeições, insónias frequentes. Nenhuma dessas perturbações, que podem tornar-se graves e crónicas se forem desprezadas, resiste á Magnésia Bisurada. Logo que sinta a menor dor de estomago, tome um pouco de Magnésia Bisurada: três minutos depois os seus incómodos terão desaparecido. A eficácia da Magnésia Bisurada não é contestada por ninguém; produz efeito mais rápido do que qualquer outro remedio. Tenha sempre um frasco ao seu alcance. A venda em todas as farmácias, em pó e em comprimidos, a Esc. 15500 e o frasco grande económico a Esc. 23500. Recuse toda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada, a qual é vendida sómente em frascos selados.

Antes de comprar a sua prenda da Pascoa, passe pelo

TORROAES

119—Rua da Prata—123

Terá oportunidade de escolher e adquirir UM BOM RELOGIO UMA JOIA DE CATEGORIA ou PRATAS DE GOSTO

Por preços de sensação motivados pela proxima mu'lança para as novas instalações.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Eleições na Belgica

A composição das Camaras dos Deputados e do Senado

BRUXELAS, 3.—Deve ser a seguinte a composição da nova Camara: catolicos, 73 lugares (até agora 63); socialistas, 64 (até agora 70); liberais, 33 (até agora 23); nacionalistas flamengos, 16 (tinham 15); comunistas, 9 (tinham 9); rexistas, 5 (tinham 20); 1 independente e 1 antigo combatente. Total: duzentos e dois deputados.

O Senado deve ter a seguinte composição: catolicos, 38 lugares (tinham 34); socialistas, 35 (tinham 39); liberais, 16 (tinham 11); nacionais flamengos, 8 (tinham 5); comunistas, 3 (tinham 4); rexistas, 1 (tinham 8). Total: 101 senadores.

Dos 66 senadores que falta escolher, 44 serão nomeados pelos conselhos provinciais, e vinte e dois eleitos pelo proprio Senado. — (D. N. B.).

O significado das eleições

BRUXELAS, 3.—Os jornais dizem que o triunfo que tiveram as listas «Pro-Belgas», nos cantões redimidos de São Vith e Malmedy causou grande satisfação. Concluem que o país se pronunciou a favor duma politica de união nacional contra os excessos extremistas. — (Havas).

Sete suíços julgados por defenderem a anexação do seu país ao Reich

BERNA, 3.—Pela primeira vez, cidadãos suíços vão responder num tribunal por actividade nazista. Trata-se de 7 suíços nazis do Cantão Soleure, o mais activo dos quais era um contramestre de nome Schaad e empregado numa fabrica de armas da região. Os reus preconizavam abertamente a anexação da Suíça ao Reich. Schaad fôra despedido da fabrica, não obstante certa resistencia dos directores alemães. Este reu, aliás, não se escondia e publicamente defendia o hitlerismo. Em vista da gravidade dos factos, o Conselho Federal entregou os reus ao tribunal para responderem por infracção á lei da defesa da democracia. — (Havas).

A SITUAÇÃO EM INGLATERRA

LONDRES, 3.—O «Daily Express» diz que o ministerio do Interior pediu á Scotland Yard a lista completa dos agentes nazis que vivem, actualmente, em Inglaterra, acompanhada dum relatório sobre as actividades recentes de cada um. — (Havas).

Seis criminosos executados

NOVA YORK, 3.—Foram executados em Columbia (Carolina do Sul), seis indivíduos que, na sublevação de presos da cadeia daquela cidade, em dezembro de 1938, mataram o capitão Jolin Sanders, comandante da Guarda. — (Americana).

MARIA DA LUZ

Convida todas as noivas a visitar o seu «atelier» de «lingerie», onde encontram as ultimas novidades estrangeiras

Rua Anchieta, 29, 1.º D.

INSTITUTO ZOOTECNICO

C. do Sacramento, 48 (ao Carmo) — CLINICA VETERINARIA — Assistente: Dr. SILVA ARAUJO — Consulta 11\$00 — Secção de Higiene e Estética, Tosquia, Toilette, Banhos medicinaes e de Limpeza — GUIDOFAZIO — SERVICO PERMANENTE — Telef. 20892

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerck — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

O coronel Slawek

morreu esta manhã



Coronel Slawek

VARSOVIA, 3.—Anuncia-se, oficialmente, que o coronel Slawek, que atentou ontem á noite contra a existencia, faleceu esta manhã ás 6 e 45 no hospital Pilsudski. Com ele desaparece a figura mais típica dos soldados conspiradores que se agruparam antes da Guerra em volta de Pilsudski para organizar a ressurreição da Polonia. A sua biografia confunde-se intimamente com a do seu chefe e dos outros 1.000: foi o executor dos golpes de mão contra o regime czarista. Presidente do Conselho em 1930, em 1931 e 1935, preparou, sob a direcção de Pilsudski, a reforma da Constituição—obra que realizou em 23 de abril de 1935, alguns dias antes da morte do seu chefe. Foi presidente da Dieta até 1938; em novembro retirou-se da vida politica. Ignoram-se as razões do suicidio. Os circulos politicos declaram que Slawek estava desesperado com o facto de se ver afastado da carreira politica na Polonia, depois de ter sido uma das personalidades mais preponderantes. Outros dizem que estava atacado de doença incurável. — (Havas).

Um banquete oferecido ao governador de Macau

HONG KONG, 3.—O governador de Hong-Kong «sir» Geoffrey Northcote, ofereceu um jantar ao governador geral de Macau, sr. Tamagnini Barbosa, ao qual assistiram varias autoridades e individualidades de Hong-Kong. O sr. Tamagnini Barbosa, deve em breve seguir de avião para Portugal. — (United Press).

A GUERRA SINO-NIPONICA

Bombardeamento aereo

LONDRES, 3.—De Changai Informam á Reuter que 7 aviões japoneses voaram ontem sobre Si-An, capital de Xen-Si e lançaram 50 bombas. As instalações dum jornal chinês ficaram destruídas e assinalam-se importantes estragos no bairro comercial. O edificio da missão britânica Baptista foi em parte destruído. — (Havas).

O governo chinês compra uma importante quantidade de aviões

HONG-KONG, 3.—O governo chinês assinou com a firma americana de aviação «China Air Motive Company» um contrato para a compra de aviões no valor total de 12 milhões de dolares. Trata-se do mais importante contrato deste genero assinado pelo governo de Chang-Kai-Chek. — (H.).

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11—Telef. 4 0529
Pensão de luxo com agua quente e fria em todos os quartos e aquecimento central.

“Acredite-me”

com esta

Receita de Nata de Leite

A maior parte das mulheres de 50 anos

não parecerão ter mais de 30



Aplique-se nos sitios indicados pelas setas

e em seguida na cara e no pescoço

Eis um meio rápido para tornar fresca, rija e jovem uma pele cansada «roja» e enrugada. Misture uma parte de leite puro com uma parte de azeite (predigeridos com pancreatina). Misture em seguida com duas partes de nata fina. Isto alimentará a sua pele e fará renascer nela uma frescura e uma beleza juvenil inacreditavel. Uma actriz celebre empregava esta receita para ser jovem tanto que aos 70 anos desempenhava papeis de rapariga. O seu farmaceutico pode preparar esta receita, mas saírlhe-á cara quando feita em pequenas quantidades. O Creme Tokalon—Cór Branca—(não gorduroso), contem o creme de leite predigerido e especialmente preparado com azeite igualmente predigerido para nutrir a sua pele. E' um verdadeiro alimento diário. Tubo a 6\$00 e 9\$00. Garantem-se bons resultados de contrario devolve-se o dinheiro. A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva á Agência Tokalon de Lisboa, 88 Rua da Assunção, que atende na volta do correio.





MARCIO

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A Gran-Bretanha propõe-se garantir a integridade e a independencia da Romenia

LONDRES, 3.—O ministro dos Estrangeiros polaco chegou a esta capital. Beck permanecerá em Londres durante três dias e será hospede de honra do governo britânico.

Amanhã à noite haverá um banquete em sua honra no «Foreign Office». Na quarta-feira o ministro dos Estrangeiros polaco irá ao Castelo de Windsor, onde os reis de Inglaterra lhe oferecerem um «lunch».

O «Daily Express», referindo-se a esta visita, diz que a Polónia é o aliado que convém à Grã-Bretanha na Europa Central, pois os polacos, além de serem excelentes soldados, possuem magnifico material de guerra.

Aquele jornal diz que a Polónia tem actualmente em pé de guerra um milhão de homens, mas que pode mobilizar, rapidamente, mais quatro milhões, dispondo duma grande frota aerea.—(United Press).

Declarações de Paderewski

LOS ANGELES, 3.—Paderewski, antigo presidente da Republica polaca, exprimiu a sua convicção de que os polacos não renunciarão à liberdade sem travar uma luta feroz.

«Se fôr necessario, disse, os polacos lutarão nos campos de batalha. Mas esperamos que os homens de Estado europeus não esqueçam que se podem solucionar as divergencias por outros meios». Acrescentou que os polacos preferirão a sua liberdade à paz, que amam todavia, e exprimiu a sua admiração pelos esforços de Chamberlain.—(Havas).

Medidas militares

LONDRES, 3.—O «Observer» afirma que Chamberlain está disposto a ir até ao fim em materia de armamentos e de alianças defensivas de maneira a não ser mais ludibriado com as promessas de paz do Reich.

Aquele semanario diz: «A politica britânica voltou a ser novamente forte e decidida. Contra qualquer golpe, a Grã-Bretanha responderá pela força».

BUCARESTE, 3.—Desde ontem à noite que se nota certa actividade nos quartéis desta capital. As autoridades informam que se trata de preparativos militares para a realização de grandes exercicios em conjunto.—(United Press).

VARSOVIA, 3.—Nas ultimas 48 horas, numerosas esquadilhas de aparelhos militares polacos, têm realizado exercicios em conjunto e efectuado vôos noturnos sobre varias cidades.—(United Press).

CANBERRA, 3.—O presidente do Conselho da Australia, Lyons, declarou que vão ser montadas em todo o territorio australiano numerosas fabricas construtoras de aviões. Acrescentou que a produção de aviões na Australia é actualmente de 300 a 400 aparelhos, mas depois de construidas as novas fabricas a produção subirá para 2.000 aparelhos por ano.

BUENOS AIRES, 3.—O governo argentino resolveu mandar construir na Gran-Bretanha mais seis «destroyers» de 2.000 toneladas, com equipamento moderno e artilharia do mais recente modelo.

«La Nación» diz que a Argentina vai encomendar ao estrangeiro mais dois cruzadores, seis submarinos e

PARIS, 3.—Sabe-se que Gafenco, ministro romeno dos Negocios Estrangeiros, se prepara para ir a Ankara, a fim de discutir com o governo turco a questão do direito de passagem dos navios de guerra nos Dardanelos. Este facto significa que a Romenia está pronta a ligar a sua sorte à da Inglaterra, França e Polónia. E' certa a adesão da Turquia às iniciativas diplomaticas em curso, enquanto prosseguem as consultas com a Yugo-Eslavia e a Grecia.

Em Londres diz-se que o ministro dos Estrangeiros romeno irá também brevemente àquela capital, e a Paris.

A imprensa alemã, referindo-se aos boatos que circulam sobre garantias dadas pela Inglaterra à Romenia, diz que, se essas garantias são um facto, é forçoso confessar que a Inglaterra está atacada da mania das garantias.

A imprensa alemã acrescenta que são já conhecidos os meios de operar da Inglaterra, a qual supõe que consegue comprar tudo com as suas libras esterlinas.

PARIS, 3.—De fonte absolutamente segura, a «United Press» soube que a Romenia resolveu zezinar uma aliança militar com a Grã-Bretanha.

Chamberlain deve fazer na sessão de hoje dos Comuns uma declaração formal sobre o assunto.

O-O-O

dois navios destinados ao reabastecimento da Armada.—(United Press).

Noticias diversas

A situação na Eslovaquia

PRESBURGO, 3.—Duchansky, ministro dos Negocios Estrangeiros eslovaco, pronunciou um discurso sobre as relações da Eslovaquia com os seus vizinhos. O ministro disse que o país colaborará estreitamente com a Alemanha, que quer ter boas relações com a Polónia e boa vizinhança com a Hungria. A Eslovaquia, disse, é hoje um Estado nacional. Mas garantimos aos elementos alogenos que vivem entre nós todos os direitos necessarios à sua existencia nacional.—(D.N.B.).

A actividade nazi na America do Sul

NOVA YORK, 3.—O «New York Herald Tribune» fala da actividade nazi na America do Sul, especialmente na Argentina. O jornal diz que o Reich não possui na Argentina a influencia que se atribue, mas acentua o perigo da organização dos agentes alemães que vivem, na America do Sul, em grupos ao serviço da Alemanha nazi e os esforços do Reich para obter o apoio dos argentinos de origem alemã.—(Havas).

Jornais ingleses apreendidos

BERLIM, 3.—A Policia apreendeu o

A delegação portuguesa

que se encontra em Berlim

BERLIM, 3.—O dr. Cordeiro Ramos, antigo ministro da Instrução de Portugal, fez na Universidade de Berlim uma interessante conferencia acerca das «Ilhas Canarias».

Em seguida, efectuou-se uma recepção num hotel em honra do dr. Cordeiro Ramos, que amanhã, com os membros da delegação portuguesa, será recebido no Instituto Ibero-Americano.

No ministerio dos Negocios Estrangeiros haverá um almoço em honra da delegação portuguesa. O dr. Luteiro Vargas, filho do presidente da Republica do Brasil, assistirá a esse almoço. Os delegados portugueses ficarão em Berlim até o fim da semana.—(Havas).

VISITANTES

Deu-nos o prazer da sua visita, amabilidade que agradecemos, o sr. Luiz Costa, director artistico da sociedade de concertos Orfeão Portuense.

«Times» e outros jornais ingleses quando chegaram a Berlim.—(Havas).

A França e o Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 3.—O Papa recebeu, em audiencia particular, Charles Roux, embaixador da França, que lhe entregou um cofre oferecido pelo presidente da Republica.—(Havas).

Alistamentos para o exercito britânico

PARIS, 3.—O consul geral da Inglaterra em Paris anunciou que estão abertas naquele consulado listas para as pessoas que queiram inscrever-se nos serviços da Defesa Nacional britânica. Serão preferidos os medicos, enfermeiros, quimicos, analistas, engenheiros, mecanicos electricistas, telegrafistas, operadores de radio, fotografos, marinheiros, guarda-livros e todos aqueles que tenham experiencia de qualquer ramo do serviço publico.—(United Press).

A viagem do dr. Schacht

HONG-KONG, 3.—O antigo ministro da Economia do Reich, dr. Schacht efectuou sondagens junto dos circulos chineses, sobre uma viagem que tencionava fazer a Hong-Kong. Não se sabe se esta viagem se relaciona com uma tentativa de mediação no conflito sino-japonês ou se os seus objectivos são de ordem financeira.—(Havas).

OS NOSSOS INQUERITOS

Crise do teatro português

A falta de espaço com que lutamos, em face dos importantes acontecimentos internacionais, tem-nos impedido de publicar o resultado do nosso 3.º Inquerito acerca de «Crise do Teatro Português». Dentro de breves dias inseri-la-emos, com as conclusões dos depoimentos que nos foram enviados.

COLHIDA POR UM ELECTRICO

Nos quartos particulares do hospital de S. José deu hoje entrada, em estado grave, a sr.ª D. Lucilia Saldanha, de 52 anos, moradora na avenida 5 de outubro, 265, 4.º, que foi colhida por um «electrico», na avenida Antonio Augusto de Aguiar, sofrendo varios ferimentos na cabeça.

«O FEITIÇO DO IMPERIO»

Começaram hoje as filmagens, no teatro Variedades, para a conclusão do filme «O feitiço do Imperio», realizado por Antonio Lopes Ribeiro. Na filmagem tomaram parte Berta Cardoso e as «girls» de Piero.

A eleição presidencial em França

Lebrun apresentará

a sua candidatura



O Presidente Lebrun

PARIS, 3.—Lebrun consentiu em apresentar a sua candidatura á eleição presidencial, que deve realizar-se no proximo dia 5.—(H.).

PARIS, 3.—Chichery, presidente do grupo radical-socialista, declarou que só na quarta-feira o seu grupo se reunirá para trocar impressões sobre a eleição presidencial. Ao fim da manhã havia a impressão de que a candidatura de Lebrun obteria a grande maioria ou mesmo a unanimidade dos votos do grupo radical-socialista.—(Havas).

O PORTO pelo telefone

O temporal

PORTO, 3.—Desde ontem que a cidade vem sendo fustigada por forte ventania acompanhada de grossas batedas de agua.

A nossa costa tem sofrido violentos ataques do mar, que, na sua furia, nada poupa. Assim, esta tarde, dentro do porto de Leixões, devido ao muito vento e mar, garrou o buque de pesca «Santa Eufemia», que foi atirado de encontro ao molhe norte, ficando totalmente despedaçado. Trata-se duma velha embarcação com matrícula naquele porto, não se tendo verificado desastres pessoais.

A barra do Douro continua impedida ao tráfego, pois o mar, impetuoso, galga o cais do Maregrafo, rebentando com estrepito de encontro ao molhe da Foz.

NOVO EXPLOSIVO PODEROSO

BALTIMORE, 3.—Hanry Bass, professor de quimica, descobriu um novo explosivo muito poderoso.—(Havas).

Uma caixa de «pôrto» é, incontestavelmente, um Bom Presente de Páscoa.



Carpets — Tapetes —
Passadeiras — Alcatifas, etc.

Lopes dos Santos, L.ª
Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

Em frio
e
quente

Dá saúde, vigor e alegria

IMPERIUM SALÃO CHA

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T. 27527



O ano passado ainda estavam de pé alguns edifícios da Cidade Universitária. Hoje...

(Dos nossos enviados especiais em Madrid, Artur Portela e Rogerio Perez)

MADRID, 3.—(Via Rádio Directa).—Quem for à Cidade Universitária ainda pode ter uma visão ampla, até devidamente sonhorizada, do que foi o cerco de Madrid. Poderá, mesmo, dizer que a guerra ainda não acabou...

E' alguma coisa de gigantesco esta grande cidade em ruínas, totalmente destruída, de que restam apenas carcassas informes, escombros fumegantes e monumentais destroços de bairros que jazem sepultados numa terra que já não é terra, mas cinza, metralha, pólvora e sangrentos despojos humanos!

Saimos dali convencidos de que Madrid, como de resto qualquer grande cidade, é invencível, se quiser resistir.

As primeiras defesas são na «Gran Vía», seguindo pela «Calle de la Princesa»—até há dias «de Blasco Ibañez».—Grandes muralhas de tijolo, altas, maciças, furadas por seteiras lembram as pesadas construções assírias. São numerosas e defendiam a entrada da Casa de Campo—sob pena de morte certa.

Para lá, a geografia física perdeu a sua estrutura normal. Formaram-se montanhas de entulho onde havia idílicos jardins, e cavaram-se profundos abismos que são as crateras das minas que explodiram.

Todos os dias, vai uma romaria enorme de gente, ver as gigantescas ruínas do que foi a Cidade Universitária. Mas quasi todos têm um objectivo: os madrilenos, sem carvão para cozinhar e para se aquecer, sacrificam a vida por uma trave, um barrote, uma porta. Embrenham-se no Parque de Oeste, onde o inverno chegou para sempre às árvores mutiladas que não tornarão a reverdecer. Aquela floresta de amantes campestres desapareceu. As minas arrancaram áleas inteiras do bosque centenário. Algumas raras árvores, como gigantes decepados, erguem ao céu suplica ferida.

As trincheiras sucedem-se, em linhas sinuosas, modelares de construção—um autentico labirinto que atravessa a estrada!—sustentadas por numerosos «rails», guarnecidas de fios electricos, de telefones, de depósitos de agua e até de aquecimento.

Todo o recinto é escalvado, devastado, com terra nua de greda amarela, onde há muito não cresce uma erva. E por toda a parte formiga gente que arranca tudo quanto se pode queimar: os postes enrodilhados de arame farpado, os talpals que seguram os para-peitos às traves das trincheiras...

O solo, porém, está semeado de metralha: são milhares de bombas, de granadas de mão que não explodiram, até de obuses—sucata tragica que constantemente explode.

A terra estremece, com a descarga, imprevista ou provocada, da metralha. Parece que estamos no meio duma batalha. Os soldados que andam em pesquisas, fazem deflagrar as bombas entre os escombros. A multidão continua indiferente—tão acostumada está àquele ribombar!

Um estilhaço, como uma mosca vazeira, passa entre nós dois. Isto é muito sério! A multidão reflue. Olhamos para o lado: a dez metros, se tanto, está um homem que grita contraíndo o ventre ferido com as mãos.

Mais adiante encontramos outras duas vítimas da «chatarra» tragica. Estão ainda umidas de sangue. Ambas ficaram com as mãos decepadas.

Ao lado das trincheiras, aqui e ali, mas muito a miude, uma taboleta com uma caveira sardonica e duas tibias e o seguinte convidativo letreiro: «Mí-nas!».

Estamos já na Cidade Universitária—no lugar onde foi a Cidade Universitária. E evocamo-la: era linda, ao sol, com os seus edificios altos—em verticais cortantes, da cor do barro cozido, realçado aqui e ali por detalhes decorativos de marmores—onde a ciencia elaborava tranquilamente as suas criações!

Combatia-se de bloco para bloco, a

dez ou quinze metros uns dos outros, entre duas filas de sacos de areia.

Ha edificios que desapareceram, deixando como vestígios uma viga de ferro a pino, como um mastro de navio naufragado neste oceano revoltado de terra. Doutros, restam apenas escavallradas e sangrentas empenas ou fachadas vazias. Mas ha um muito interessante, na sua bizarra geometria. As suas paredes desprenderam-se inteirinhas, dos andares, revirando-se, mas sem cair. Era o Instituto Clínico.

Tudo está informe, caótico, tritura-do e esbarrondado de destroços, alguns dos quais ardem.

O sistema das trincheiras era perfeito—a três e quatro de fundo, com buracos para metralhadoras, visores camuflados, corredores, salas e até lavabos, tudo em cimento.

Os nacionalistas e os vermelhos estavam, por vezes, isolados num sector. Então, abriam um caminho por debaixo da terra, mesmo ao lado do adversario, para poderem ter comunicação com a retaguarda.

Devia ser infernal esta batalha que durou dois anos—continua no rolar da artilharia, no leque das metralhadoras batendo a «Morse» da morte, no estolar surdo dos estranhos projecteis alados dos morteiros, sobre as galerias.

Numa extensão de quilómetros, até lá abaixo, ha este verde filete de agua que é o Manzanarès. A terra e tudo quanto continha de belo e humano desapareceu—abalado pelo pavoroso sismo da metralha e do fogo.

Os homens não podiam respirar—mas as plantas também não podiam viver. Secou tudo; morreu tudo.

Espreitamos para dentro da cidade subterranea—a unica que existe: um capote ensanguentado, restos de «every-lights», granadas enterradas.

Mas a guerra continua. Ouvimo-la ainda, com o fragor dum contra-ataque, na noite que cai, ensopando de melancolia o céu que hoje não teve sol. São os soldados que continuam a sua tarefa de destruir toda a metralha que encontram na sua visita a este Panteão de ruínas.

A morte continua a passear por aqui. Não acabou ainda a sua tarefa. Esses três cadáveres que dormem na terra de ninguém, com os olhos abertos para as primeiras estrelas, não as vêem nem vêem também a Paz que, enfim, está pairando e descendo sobre a alma da Espanha.



Franco, na intimidade, com a mulher e a filha

Madrid

de agora

Da formosa

Cidade

Universitária

restam apenas hoje:

**carcassas informes,
escombros fumegantes,
monumentais destroços!**

POLITICA ECONOMICA

O acôrdo comercial

entre Portugal e Cuba

e a sua repercussão no nosso commercio externo

A ratificação do acôrdo comercial de Portugal com Cuba, ha dias celebrado no ministerio dos Negocios Estrangeiros, causou viva satisfação no país, especialmente no meio exportador.

Sobre o assunto ouvimos o sr. Maximo Gonzalez Bris, membro de varios organismos economicos e socio gerente de uma das mais importantes firmas exportadoras.

Novo, inteligente e culto, o sr. Maximo Gonzalez Bris é o perfeito tipo do comerciante moderno, que não se acantona como qualquer velho Shylock, hesitante e tímido, em sordida baiuca. Muito activo e despojeado, costuma viajar, para ver.

A nossa pergunta sobre o efeito que teria produzido o acto ha dias celebrado no ministerio dos Estrangeiros entre o sr. presidente do Conselho e o Encarregado dos Negocios de Cuba, respondeu-nos:

—O acôrdo comercial com Cuba causou a maior satisfação. Dele se esperam os mais preciosos frutos. As relações entre os dois países estavam num verdadeiro ponto morto. As comerciais, bem entendido.

«Com a simples noticia, tornada publica em fins do ano passado, de que o chefe da Missão Economica enviada aq̃elle país, o coronel Tomaz Willie Fernandes, havia concertado as bases do acôrdo, logo em Havana houve interesse pelos produtos portugueses, tendo sido pedidos preços, e feito até encomendas de azeite e cortiça.

«Agora que o acôrdo recebeu o sacramento final da ratificação, e se este acto demorou não foi por culpa da nossa chancelaria, todos esperamos grande animação de negocios entre os dois países de raça latina.

«Nós podemos ser um bom cliente de Cuba, comprando-lhe o seu magnifico tabaco, madeiras, etc. Aquele florissante país pode e deve vir a ser um grande mercado dos nossos produtos, especialmente de azeite, cortiça, vinhos e conservas.

—Melhor cliente do que o Brasil?

—No azeite, sem duvida nenhuma. Cuba consome anualmente uns seis milhões de quilos de azeite, produto a que é muito afeiçoado. E' certo que o Brasil nos comprou durante o ano de 1938 o dobro da quantidade que para ali exportámos em 1937, que foram cerca de 2 milhões de quilos, mas eu considero — oxalá que me engane! — esse ano um ano excepcional, que não se repete.

«Não tenhamos illusões! — exclamou o sr. Maximo Gonzalez. A nossa exportação para o Brasil mostra accentuada tendencia para diminuir, devido á concorrência da Italia, França e Grecia e, muito especialmente, no uso do oleo de algodão que ali está attingindo proporções absurdas.

—E o que entende que deve fazer-se para obviar a esse mal?

—Combater a contrafacção em todos os mercados onde mandarmos os nossos produtos e fazermos uma larga propaganda das suas qualidades. Eu, sozinho, já ha anos demonstrei no Brasil o que se pode fazer! Consegui que a colonia portuguesa se precavesse contra certa concorrência desleal do nosso azeite. Foi uma luta magnifica e que deu largo brado no Rio de Janeiro, onde a Imprensa prestou ao assunto apoio eficaz.

—Voltando ao mercado cubano: Entende que a nossa produção oleícola lhe pode fazer face?

—Absolutamente! Em qualidade não ha no mundo melhor azeite do que o nosso, como não ha melhor cortiça, nem melhor conserva, nem melhor vinho. E quanto á sua produção, é hoje o dobro da que era ha 30 anos, situando-nos numa posição esplendida entre todos os países.

«De resto, é bom termos presente que a Italia, tendo uma produção inferior á de outros países, nomeadamente á Espanha, que tem 50 por cen-



Maximo Gonzalez Bris

to da produção mundial, inferior mesmo, em geral, ao consumo dos seus 43 milhões de habitantes, mantem uma industria desenvolvida sobre a base de aquisição de azeite que adquire no país que o vende mais barato, para prepará-lo e voltar a exportá-lo.

E o nosso entrevistado, que demonstra conhecer o problema perfeitamente, dá-nos o seguinte interessante topico estatístico:

—Portugal comprou á Italia desde junho de 1938 até agora cerca de três milhões e meio de quilos de azeite, todo de alta acidez, num total de aproximadamente 20 mil contos. Este azeite, depois de trabalhado pelas refinacões, vai fazer-nos concorrência.

«E comprando-o hoje a nós, que lho vendemos mais barato, e apanhá nro país, para oportunamente voltar a bater á nossa porta, a Italia, que ocupa o 2.º lugar na produção mundial do azeite, defende a sua economia.

O sr. Maximo Gonzalez, desenvolvendo o seu pensamento, conclue por afirmar que o commercio e industria oleícolas nacionais devem poder fazer a mesma coisa sempre que isso seja necessario á defesa do nosso commercio externo:

—A' oliveicultura e á economia geral da nação convem não perder uma unica das posições que tivemos conquistado.

—Qual foi a exportação do azeite em 1938?

—Exportámos 9.706.231 quilos, mais 6.180.450 quilos do que em 1937. Foi, como já lhe disse, um ano excepcional.

«Esta exportação coube á firma Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho), de que faço parte, 2.304.235 quilos, seguida de perto, pela firma Victor Guedes & C.ª, outra grande organização exportadora, com 1.819.844 quilos.

«Agora contamos com o mercado de Cuba, que a exportação nacional está a trabalhar. E Cuba já está a receber encomendas valiosas de azeite e cortiça. Também se nos abrem as portas do mercado da Argentina. Deve ter ali chegado o chefe da missão coronel Tomaz Fernandes, o feliz negociador do acôrdo comercial com Cuba.

«Quando o governo, inspirado no alto pensamento do seu insigne presidente, mandou ás Americas—Central e Sul—as missões economicas, logo cumprimos o dever de levar os nossos entusiasticos louvores e o nosso sincero reconhecimento ao sr. ministro do Comercio, tão grande foi a fé que desde logo pusemos no resultado da acção dessas missões.

E a concluir:

—Quando se tratou da nossa representação na Exposição Internacional de Nova-York, fui também ao Gremio dos Exportadores e á Junta Nacional afirmar o proposito do maior sacrificio material para que o azeite de Portugal tivesse ali, como de facto vai ter, um «stand» privativo. Precisamos de aparecer em toda a parte!

Dos nossos enviados especiais em Ma

Cem mil home

pe!

MADRID, 1. (Atrasado na transmissão)—Madrid, em cada dia, tem as suas bichas, coleantes, resignadas e letárgicas, como que hibernando numa cálida estufa de museu. No primeiro dia, foram de pão. Ontem, de troca de notas. Hoje é de café, ás portas do «Montaña», do «Lien d'Or», do «Levante», do «Negresco», do «Aquarium», do «Correos», do «Porto Rico» e do «Madrid».

Por uma chavenazita do aromático liquido—que já não é malte, embora lhe falte o almiscarado perfume do nosso São Tomé, milhares de pessoas esperam a sua vez, sem um gesto de impaciencia, ou um acotovelar irritado. Os ultimos nada beberão, mas têm sempre esperança. Atrás deles, outros virão tomar-lhes os lugares—passando eles assim a ser os primeiros.

Ha dois dias que Madrid estava sem sol e, senão um pouco triste, mostrando, com cruel nitidez, as suas feridas de guerra. Hoje, porém, uma luz doce, um céu sem nuvens dourou as quadrigas do Banco de Bilbao e a água triangular da «Fénix».

Lá em baixo, a Cibales tinha ressusitado, com o seu manto de areia, graças ao afã de garçitos madrilenos. Um pouco mais de esforço—e o seu carro triangular de mármore será, enfim, desenterrado.

Pisamos nos largos passeios de Alcalá.

Na «Granja del Henar», na cadeira onde se sentava Don Ramon del Valle Inclán, trovejando anátemas politicos, está agora uma gentil «señorita» de «Frenes y Hospita'es». Vão ali ser distribuidos diariamente aos soldados três mil cafés, um «regalo» de «cognac» e, se calhar, um «pitillo» avalado a cada...

Apareceram os primeiros «limpiabotas». Vê-se que a «instituição» resistiu aos azares da guerra... Escusado será dizer que são disputadissimos, não como antigamente pelos sapatos das celosas senhoras dos Casinos, mas pelas botas embandadas dos soldados que tanto andaram e combateram até Madrid.

Continua a não haver policia—e, mesmo que houvesse, nada teria que fazer.

Ficaram algumas fardas dos guardas de Tránsito, tão velhas e desbotadas no seu azul municipal agalado, que é difícil não ter respeito por elas. Foram hercicos estes homens! Quando Madrid se enterrava nas caves, nos portais e nos refugios, eles ficavam á superfície, nas suas guaritas de tijolo que qualquer bomba de crianças facilmente pulverizaria.

O comercio está reabrindo as suas portas. Na «Plaza de las Cuatro Calles», as mentras elegantes já ostentam futilidades femininas. Nas ourivesarias surgem pratas lavradas. Talvez não sejam autenticas—mas o povo toma-as como tais, encadeado pelo brilho do metal rico.

—Olha o que tinham escondido!—diz alguém.

Mais adiante, as primeiras mantilhas de renda da Semana Santa, em rostos tão lindos de manequins que dá vontade de adorá-los, como se fôsem de carne...

A obra social da Falange

A mulher retomou os seus direitos; está em toda a parte: no escritorio, na enfermaria, no Auxilio Social da Falange, distribuindo manifestos ou constituindo a massa vibrante de cortejos.

A multidão, que nos primeiros dias era, em grande parte constituída por elas, masculinizou-se agora intensamente.

Ha um grande problema—um dos muitos: instalar a população flutuante, constituída por vascos, valencianos, manchegos, de todas as regiões, que, em ondas sucessivas, a guerra atirou sobre Madrid, inundando-a. Está-se providenciando no sentido de resol-

ver o assunto: os provincianos for divididos, segundo as suas regiões, por distritos madrilenos que estão tratando de os alimentar e de proceder á sua remessa para as respectivas terras.

Sente-se a organização falangista a elaborar a nova estrutura social da Espanha:

Ha «comedores» para todos—até para os ex-presos e ex-refugiados com dietas especiais.

Na antiga embaixada de Portugal

Os jornalistas portugueses não puderam, como os seus colegas italianos, ocupar a embaixada do seu país, na «Calle Ayala».

Depois do rompimento de relações entre Portugal e a Espanha vermelha, durante muitos meses, o edificio esteve viciado por uma «pareja» da «Guardia Civil». Os dois guardas bem sabiam que já ali não eram necessarios—mas como o lugar era mais doce e tranquilo que a Cidade Universitaria, continuaram lá, tal qual como aquele soldado que Frederico da Prussia, por capricho, colocou um dia de sentinela a uma roseira e que durante um século foi «rendido» com escrupulosa exactidão. O mesmo fez a «pareja» até que um dia chegou á embaixada portuguesa um membro da Junta de Evacuación—e os mandou para a «frente».

Felizmente que o mobiliário não pertencia ao Estado português!

Hoje mora lá D. Pedro Villar—«uma persona respectable!», no dizer do porteiro.

Quando será hasteada a bandeira portuguesa no bairro de Salamanca? Na «Gran Vía», há uma—mas são necessarias mais, nesta hora embriagante da victoria.

Um desfile militar monstro

Cem mil homens vão desfilar nas ruas, entre os arcos triunfaes de Alcalá e de Toledo, devendo uns cinco mil ser de unidades motorizadas. E' provavel que este desfile monstro se realize na quarta-feira.

A reportagem tem gasto tanto as «calles» de Madrid, que não resistimos á tentação de a ver esta tarde do alto dos seus terraços mutilados. Assim é outra, com o seu oceano de casario e até mesmo o seu rumir contido.

Flutuam destreços: esta cornija esfacelada, aquele telhado rasgado, e, em planos sucessivos, «azoteas» brancas—agora desertas ou obstruidas de escombros—, onde o «señorito» madrilenho antes da guerra tinha descoberto o supremo requinte da elegancia—o «vermouth» da meia-noite, ao ar livre, num teatro de estrelas, na hora azulada de opio em que a vida tem a nudez duma bacante...

E' do alto da «Telefonica», vértice da cidade, que a divisamos no seu primaveril esplendor.



Tropas montadas atravessando a Casa

As ruas vão desfilar

As ruas da capital da Espanha

As suas feridas vão cicatrizar rapidamente. E' mesmo necessario ter uma visão aguda para as descobrir. O sangue estancou rapidamente—e estamos entrando no período róseo da cura.

Duzentos obuses caíram sobre a «Telefonica»—ou melhor, cumprimentaram-na, em tom terminante de ameaça, mas sem lhe fazerem mal maior. Tudo, a final, está de pé...

As defesas da capital

MADRID, 3.—As defesas da cidade eram formidáveis.

Em toda a periferia da cidade levantou-se uma muralha de cimento, com sucessivos parapeitos.

Descarnaram-se as ruas de paralelepípedos, e, quando já não os havia, repositou-se ao telolo: duas paredes paralelas e no meio terra amassada.

Fora da cidade fizeram-se trincheiras, de maneira que, para entrar numa rua, havia que tomar, sucessivamente, dez e mesmo quinze linhas de barricadas.

Madrid tapou os seus lindos olhos, para não ver os arrabaldes. Todos os interstícios que davam para o campo, estavam interceptados por baluartes.

Havia parapeitos na rua de São Luiz, em frente do Coliseu, à entrada da praça de Espanha, nas ruas Ferraz, de a Princesa e Alberto Aguilera, no bairro de Arguelles, no «Paseo de Rotondas», no Parque do Oeste, em «Cuatro Caminos», nas ruas Reina Victoria, Bravo Murillo, na direcção da «Calle Pelan de las Victorias».

Outro grande reduto era o Palacio do Oriente.

As muralhas chegaram até às «calles» Mayor e Arenal.

A porta de Toledo era intransponível. Os «vermelhos» rasgaram dez metros de extensão da estrada, para se apoderar os «tanks» inimigos que se aproximavam.

O angulo de Atocha estava igualmente defendido—e os «barrios bajos», a «venta» do Espirito Santo e o Hipódromo fechavam este cinturão gigantesco.

O maravilhoso Parque Metropolitano era uma cunha perigosa cravada na Cidade Universitária.

Quem a viu em 1936, não reconhece hoje a estância verdejante e fresca dos grandes «señores» e também dos artistas favorecidos pela fortuna.

Os palácios e vivendas de repouso, geralmente de dois andares, eram uma exposição de tipos arquitectónicos modernos, entre lindos jardins, tendo por fundo «velasqueños» o azul intenso do Guadarrama. Fomos lá hoje—e só encontramos ruínas!

Não ficou uma casa direita. A dinamite derrubou telhados, rasgou umbrais, derruiu paredes, passou como uma terrível avalanche demolidora!

Havia uma casa portuguesa—a que Tomás Borrás e sua mulher «La Goya»



de Campo para entrar em Madrid

construíram. Escalámo-la, por curiosidade. No seu interior, escapou apenas a banheira, entre telhas partidas e moveis quebrados. Na parede, vê-se ainda um delicioso painel de azulejos, com a figura de Santo Antonio de Lisboa milagrosamente incólume. As rosas morreram no jardim esburacado pelas granadas.

A nossa exploração não pode ir mais longe, porque, ao fim da ruazinha coberta de areia, um legionário apontou a espingarda e manda-nos retirar: é que nos tomou por salteadores—o que é grave!

No bairro de Cuatro Caminos

Seguimos depois por Cuatro Caminos—o bairro das greves e dos comícios. E' um Madrid diferente, confuso e desorientante, em que a gente é outra: impenetrável como granito, de rostos duros e gretados pelas rugas do trabalho.

Em cada portal ha uma loja. Os prédios sujos, envelhecidos pela guerra, são todos aparentemente iguais, com as suas bandeiras brancas às janelas.

Uma espessa massa humana circula com ar cansado e frio, como que espectral. As suas fisionomias reflectem ainda toda a dureza da guerra, a tragedia da fome e da angustia de ter vivido ali entre o uivar do canhão nas trincheiras mais proximas.

O que pensará de tudo isto o homem da rua? Impossível sabê-lo. As bocas fecham-se, duras, impenetráveis!

Ao Madrid garrido da «Pueria del Sol» e ao Madrid luxuoso da «Gran Via», opõe-se este Madrid ressumante de energia forte no seu trabalho, mas também violento nas suas afirmações.

E' curioso que não vemos aqui uma unica bicha.

De resto, é necessario dizê-lo, o comércio deste bairro, na sua generalidade, não abriu ainda as suas portas, talvez porque não tenha que vender.

O problema da troca da moeda vermelha pela nacionalista está a resolver-se, aos «guichets» dos Bancos. Há via quinze milhões de inflação fiduciária, quando Negrín atravessou a fronteira.

A cidade continua comendo as suas parcas reservas — e o que veio nos centenares de camiões do «Auxilio Social». Nos hotéis de luxo, os hóspedes levam para as mesas as suas pequenas «dispensas».

O Tesouro Artistico e Literario aprendia tudo o que tivesse valor cultural e plastico—e até «mantones» de Manila. Assim, as bibliotecas particulares mudaram todas de lugar.

Começaram a ser retirados na «Gran Via», como noutras ruas, os sacos de areia, e os montões de entulho. A arteria «neoyorquina» faz a sua «toilete», mas não conseguiu ainda recobrar as suas tabuletas e encher as suas montanhas.

Lá em cima, a «Plaza del Callao» voltou a animar-se. E' que abriram os cinemas com documentarios da guerra, em que os espectadores são os protagonistas...

O reabastecimento de Madrid

MADRID, 31.—(Atrasado na transmissão)—Continuam chegando a Madrid caravanas de camiões carregados com viveres.

Ontem chegou um comboio de setenta vagões cheios de generos alimentícios e de carvão. Outros se esperam dentro de poucas horas.

Amanhã serão postas á venda cento e vinte mil dúzias de ovos, carne, frutas, hortaliça, peixe...

A comissão de abastecimentos e transportes pôs á disposição do Municipio, para este entregar ás mercearias, quinhentas toneladas de açúcar, cem de chocolate e quarenta de sabão.

Armazenados proximo de Madrid ha um milhão de litros de azeite, seiscentos mil quilos de feijão, quinhentos mil quilos de grão e mil e quinhentas toneladas de peixe.

ARTUR PORTELA e ROGERIO PEREZ

ARTE RELIGIOSA

Está em Lisboa

o maestro Joseph Bonnet alto representante da musica francesa



Joseph Bonnet

O Instituto Francês em Portugal conseguiu trazer a Lisboa um alto representante da musica religiosa francesa, Joseph Bonnet, compositor de mérito, organista da Igreja de St. Eustache, presidente do Instituto Gregoriano de Paris, digno sucessor de Alexandre Guilmant, Louis Vierne, e Charles-Marie Widor, que mantiveram as brilhantes tradições revivificadas por Cesar Franck. Joseph Bonnet já conheceu os maiores honras: o seu prestigio estavel irradiou para todos os grandes centros mundiais, principalmente nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Italia — o que não obsta a que se dirija ao publico com a mesma simplicidade, a mesma calma, a mesma austeridade serena de um prelado inabalavel na sua bondade e na sua fé.

A primeira apresentação de Joseph Bonnet foi no Conservatorio, que muito excepcionalmente abriu as portas do seu Salão Nobre, em vespéra das obras imperiosamente necessarias. Esta apresentação era dedicada em especial aos professores e alunos do Conservatorio, mas além do seu director, dr. Ivo Cruz, que chamou a atenção dos ouvintes para o interessante intercambio intelectual intensificado nos ultimos anos e terminou fazendo o elogio do organista Joseph Bonnet, estavam presentes também alguns convidados illustres, entre eles o ex-ministro de França.

A lição — é o termo — consistiu de uma breve exposição sobre as origens do órgão, seguida da audição de peças de organistas franceses, com comentários exactos mas não sobre-carregados, até François Couperin o «Grande», a partir de «Magister» Perotinus Magnus, um dos máximos representantes da «Ars Antiqua» e, sobretudo, um dos corajosos inovadores da polifonia cuja floração lenta atingiu o apogeu dois e três séculos mais tarde, nas formas vocais «a cappelle», (a partir de 1450 aproximadamente).

Este vagaroso caminhar da polifonia, iniciado genialmente por mestres como Perotin, foi demonstrado pelas peças anónimas que se lhe seguiram na lição de Joseph Bonnet, datadas já do principio do século XV. Mas a musica-

lidade de Perotin, com meios de expressão aparentemente singelos, ingenuos, infantis mesmo, é maravilhosa.

Cauroy e Titeluze, Louis Couperin, Nicolas Le Bègne, Marchand e de Grigny levam-nos a passos seguros até François Couperin, o «Grande», que reúne as qualidades especificamente francesas do «Grand Siècle», — a clareza, a elegancia, a fina sensibilidade, a graça leve.

Correspondendo generosamente ao entusiasmo do publico, Joseph Bonnet tocou extra-programa a «Fuga» em Ré de Bach.

A segunda apresentação effectou-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima, sob o alto patrocínio de sua Sua Eminência o Cardinal Patriarca.

Algumas das peças antigas voltaram a deliciar-nos, e ouvimos mais nitidamente as dissonancias e «asperas» de que os antigos não fugiam, na sua procura empírica da sobreposição dos sons — segundo as judiciosas observações de J. Bonnet na vespéra.

Antes dos mestres franceses, J. Bonnet fez-nos ouvir dois organistas portugueses de seiscentos: o padre Manuel Rodrigues Coelho, muito mais austero, menos acessível do que Francisco Correia de Araújo.

No náoio completo programa figuravam duas obras primas de J. P. Bach — um coral harmonizado a 4 partes e em seguida tratado em Canone a 5 vozes, e o monumental «Passacaglia» com Fuga. Depois, obras representativas da escola francesa contemporânea. A «Pièce heroïque», de Cesar Franck, graciosa como arquitectura e seriedade, levou-nos aos antipodes dos mestres antigos, sem fazer-nos esquecer a delicia das suas harmonias imprevistas para os nossos ouvidos, e dos seus tímbrs mágicos, mas característicos — e imperfeitamente realizados nestes órgãos de factura moderna.

Mais amenos, incomparavelmente, do que a «Pièce heroïque», o «Noël Languedocien», de Alex. Guilmant, o «Angelus du soir», de Joseph Bonnet, ambas as peças «registadas» com efeitos de sonoridades suaves de efeito infalível para o grande publico, e o «Alegro cantabile», da V Sinfonia de Widor, de inspiração espontânea, filiam-se no estilo romântico — mas romântico de índole religiosa, e isenta do deploravel mau gosto, que por vezes ofuscou a percepção de musicos no entanto cultos e inteligentes.

As «Variações de concerto», de Joseph Bonnet, peça de virtuosidade transcendente, construída sobre um tema de caracter frankista e bem architectada, terminou o soberbo concerto.

Dois palavras ainda para dizer que a técnica completa do concertista, e a sua segura ciência da «registação» servem uma emoção e uma intelligencia inteiramente desprovidas de qualquer caracter profano. Em Joseph Bonnet, todos os impulsos passionais parecem governados pela seriedade da religião que já cumpriu o resgate da humanidade; enfim, domina sempre a austeridade sorridente do prelado, inabalavel na sua bondade, na sua fé — e na sua disciplina.

FRANCINE BENOIT

Vida artistica

Exposição Faria de Castro

No Mandarin Chinês, na rua Augusta, 143, foi inaugurada a exposição de desenhos do dr. Adolfo Faria de Castro, discípulo da Academia La Grande Chaumière de Paris e licenciado em Filosofia pela Universidade de Coimbra.

Os desenhos têm um interesse muito especial, por se referirem a aspectos etnograficos do nosso país.

Tres lapéis representam os pelourinhos de Outeiro, Bragança e Fátima, muito característicos e bem marcados. «Ladeira trasmontana (Serapiços)» e «Patio do Século XVII (Azinhaga do Ribatejo)» são dois cartões de grandes dimensões e de técnica segura.

NOTÍCIAS DE AVANCA

AVANCA, I.—Vão muito adiantados os trabalhos de construção da nova estrada que vai de S. Antonio a S. André — a estrada do Porto.

—Depois de alguns dias de frio e geada, voltou a chover, o que muito beneficiou os campos agrícolas.

Semana da Tuberculose

Emquanto em Lisboa prosseguem com actividade os trabalhos de organização da «Semana da Tuberculose», effectuam-se também os preparativos para essa iniciativa em varias localidades do país e ilhas adjacentes, onde, além da venda do emblema, haverá festas desportivas a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

A firma Castelo Lopes mais uma vez pôs, gentilmente, á disposição da A. N. T. o seu arquivo de filmes, cedendo gratuitamente todos os programas para espectáculos cinematograficos a realizar durante a «Semana da Tuberculose», em beneficio dos tuberculosos pobres.

—Duma generosa anonima, que se oculta sob as iniciais A. M. e T. M., recebeu a A. N. T. o donativo de 1.000\$00.

ROMAGEM Á BATALHA

A' semelhança do que se fez no ano passado, um grupo de antigos combatentes do regimento de Infantaria n.º 5, do C. E. P., em França, realiza uma romagem de saudade á Batalha e um almoço de confraternização em Tomar, no proximo dia 9. Ainda se aceitam inscrições até ao dia 5, na rua dos Sapateiros, n.º 70, 1.º, esq.

TAREFA URBANA DE REIS

MADRID, CAPITAL DE IMPERIO

Cerca do eixo da Ibéria, e numa altitude a mais de seiscentos metros do nível do mar, mostra-se, na margem esquerda do Manzanares, a alegre e confiada urbi, «con los dictados de imperial», que os hispanos reedificaram sobre as ruínas de Mantua Carpetanorum, dos romanos, e que só trocou o nome de Majoritum, latino, ou de Madjrit, árabe, pelo de Madrid, que hoje, tão orgulhosamente, usa, quando, após vencida, aos mouros, a celebre batalha do Xerez, tremularam, em seus muros, as bandeiras vitoriosas de Afonso, o «Casto»—esse rei das Astúrias que, para engrandecer o seu trono, tomou muita almedina ao agareno, e criou, além de outros feudos, os condados de Castela, de Navarra, de Ribagorja e de Barcelona.

Segundo se depreende da leitura do «Theatro de las grandezas de la Villa de Madrid», de Egidio Gonçalves de Avila, e de outras reputadas obras castelhanas, dos séculos dezasseis e dezassete, a era do seu florescimento urbano foi iniciada logo que, em 1561, Filipe II, o «Prudente», transferiu a sua corte de Toledo e a sua habitual residência de Valladolid para essa nova sede do reino.

Datam desse reinado a Ponte de Segovia, o Parque do Retiro, a Casa de Campo, e muitos outros melhoramentos que se vêm estampados naquele valioso painel panorâmico que esse rei mandou executar ao seu pintor de câmara, D. Antonio Wangaerd, mais conhecido por Antonio de las Viñas, e que figura a «Villa del oso y del madroño», com as suas duas mil quinhentas e vinte casas, o seu Alcazar Real, e as suas altas muralhas flanqueadas por cento e noventa torres e cerradas por varias portas, entre as quais a del Sol, a de Anton Martin, a de la Latina, e a de Santo Domingo, que foram, então, deslocadas para sítios mais distantes, devido ao rapido crescimento que tomou a cidade.

Por sua vez, a Filipe III, nino do precedente, ficou devendo essa corte um dos seus mais belos ornamentos, pois foi ele que, depois de, para isso, haver criado a sisa do vinho, e derrubado todos os prédios da «plazuela del Arrabal de Santa Cruz», cingido ao risco de Juan Gomes de Mora, fez executar a magnifica Praça Maior ou da Constituição, harmoniosamente enquadrada por altos edificios em arcarias, e encastada por um vasto terreiro—nos nossos dias ajardinado—onde vieram a realizar-se torneios, touradas, decapitações, autos de fé e mercados. Como preito de gratidão, colocaram, mais tarde, ao seu eixo, a majestosa estatua equestre desse monarca, cinzelada por João de Bolonha e ofertada por Cosme de Médici, gran-duque de Florença, a qual se encontrava nos Jardins da Casa de Campo, e que foi destruída quando, para expiação temporária de um Grande e Fidalgo Povo, se implantou a segunda republica espanhola.

Filipe IV, seu sucessor, também mereceu o monumento, desenhado por Velasquez e esculpido pelo estatuario florentino Pedro Toca, que, depois de ter estado em frente do Palacio do Buen Retiro—obra sua—transferiram para a Praça do Oriente. Foi esse soberano quem, no ano de 1625, mandou debuxar, em Amsterdam, o primeiro Plano de Madrid, e que, com aquele imposto do vinho estabelecido por seu pai, instituiu a Real Cedula, que habilitou o Ayuntamiento madrileño a dotar o quarto recinto ou limite, que, então, se deu á cidade, com as vias de penetração suficientes, e as portas principais de Alcalá, Toledo, Segovia e Pozos de la Nieve ou de San Fernando, e as entradas secundarias de Recoletos, Santa Barbara, Fuencarral, Conde Duque, San Bernardino, San Vicente, la Vega, Vistillos, Embajadores e Gilmon.

Em 1656, Carlos II, seguindo o bom exemplo do rei anterior, dá a Madrid o seu segundo Plano. Nesse traçado, composto pelo mestre de engenho Teixeira, embora existisse uma lei, bastante prejudicial ao desenvolvimento urbano, que tornava o monarca detentor de todos os primeiros andares das casas que se construíssem na corte, com a agravante de os poder alugar ou vender, logo que o verda-

deiro senhorio não deliberasse resgatar-las a dinheiro, o perimetro da cidade já aí se apresenta delimitado: ao norte, pelas zonas hoje ocupadas pelas avenidas de Genova, Sagasta, Carranza, e Alberto Aguilera; ao oeste, por a Montanha del Principe Pio, Palacio Real, e Vistillos; ao sul, pelas «rondas» de Toledo e de Atocha; e ao este, pelo Retiro, Porta de Alcalá, e uma faixa paralela ao Paseo de Recoletos.

Extinta, com a morte de Carlos II, a dinastia dos Austrias, que enriqueceu os seus dominios com tanta maravilha renascente, plateresca e barroca, coube a Filipe V, primeiro rei Bourbon, não só prosseguir com muitos dos melhoramentos apontados nos dois Planos, como também levantar a interessante Ponte de Toledo, onde, em baldaquinos barrocos, Juan de Ron esculpiu as imagens de Santa Maria de la Cabeza e de Santo Izidro. Padroeiro da «Villa yrocte», tão ruidosamente festejado, a 15 de agosto, nas praderas celebrizadas pelo castiço pincel de Goya: e, ainda, construir, no mesmo local em que existiu o Alcazar dos Austrias, incendiado no ano de 1734, o grandioso Palacio Real, delineado, em estilo neoclassico, de gosto churrigueresco, pelo architecto italiano Filipe Juvarrá, a quem sucedeu, na direcção dos trabalhos, João Bautista Saqueti, e que tem, em anexos proximos, as Caballerizas Reales, repositório de soberbos coches da corôa, e a Armeria Real, onde, ao lado de valiosas armas, couraças e trofeus, se admira a bela armadura que pertenceu ao filho de D. Joana de Austria, sepulta no Convento de las Descalças Reales, por ela propria fundado,—esse Desejado-Rei português que, para sessenta anos de cativo da Patria, se perdeu na fatal batalha de Alcazar-Quibir.

Falecidos Filipe V e seu filho Luiz I, que apenas governou dez meses, pertenceu a Fernando VI concluir todas as obras que seu pai e seu irmão tinham deixado encetadas, tarefa que lhe foi facil, por a sua boa administração ter conseguido desafogar o Erario publico. A ele se ficou devendo a fundação da Academia de San Fernando, relevante colmeia de artistas insignes, que, impulsionando a pintura, a escultura, e a arquitectura, artes supremas da vista, tanto contribuiu, depois, para a beleza e valorização das urbes hispanicas, do que é prova eloquente a cidade de Madrid.

Além de outros adornos, são obras suas o esplendido edificio do antigo Mosteiro das Salesias, que a irreverencia dos politicos e a ignorancia dos Alcaides transformaram em Palacio da Justiça, e o valioso templo, destinado a Panteão dos Bourbons, que ele, muito intencionalmente, dedicou a Santa Barbara, e em que hoje repousa, ao lado de sua esposa, D. Maria Barbara de Bragança,—essa virtuosa rainha de Espanha, nascida em Lisboa, a 4 de dezembro de 1711, do matrimonio de D. João V, de Portugal, com D. Maria Ana de Austria, e cuja morte, a 27 de agosto de 1758, levou seu marido, «que tan tiernamente amaba», á abdicção, á melancolia e á sepultura.

Como consecuencia desta tragedia, subiu ao trono Carlos III, irmão do inditoso Fernando VI, que deu a Madrid a aura urbana mais ciclopica, porquanto foram iniciativas suas: os ministerios da Marinha e da Fazenda; o Museu de Ciencias Naturais; o Jardim Botânico; a Academia Cirurgica; as Portas de Alcalá, de Atocha e de San Vicente; as Fontes de Cibeles, Neptuno e Apolo; as varias estatuas, desde Ataulfo a Fernando VI; a igreja de San Francisco el Grande; a intensificação florestal; o estabelecimento dos primeiros serviços de iluminação, limpeza e policiamento; o inicio da urbanização da cidade, orientado pelo famoso architecto italiano Francisco Sabatani, que o servira no Reino de Nápoles; e muito mais que nos não ocorre agora.

Depois de Carlos IV, que lhe herdara a corôa, haver concluido muito trabalho que seu pai iniciara, e de Luiz Bonaparte ter executado as Praças del Rey, do Oriente, de los Mostenses, de Santana e outras, o que lhe valeu o pitoresco titulo de «Rey Plazuelas», chegou a vez de Fernando VII, então, pelo triunfo das tropas anglo-luso-hispanicas, já livre das garras napoleonicas, dotar Madrid com um plano topografico geral da cidade, habilmente executado pelo architecto Custodio Moreno, e superentendido pelo Marquês de Pontijos, que, como D. Francisco Antonio Salcedo, o Marquês de Badilla, e outros «edis» prestimosos, tanto dignificou o cargo de Corregedor madrileño.

O citado soberano, amigo da Arte, que embelezou a Porta de Toledo, erigiu o monumento ao 2 de maio, ergueu o edificio da Bolsa, e levantou o Mercado del Carmen; foi quem, no Palacio de San Jeronimo, traçado por Juan de Villanueva, architecto de Carlos III, estabeleceu o Museu do Prado, considerado um dos melhores da Europa, e para o qual, logo de inicio, sua esposa, D. Maria Isabel de Bragança, filha de D. João VI, de Portugal, contribuiu com seis mil pesetas mensais, para a compra de obras de preço. Antes desse famoso Museu ter sido delapidado pelos «vermelhos», sob os olhares complacentes do pintor Pablo Picasso, nomeado seu director pelo governo marxista de Madrid—que o Diabo haja—, nas suas trinta salas encontravam-se, devidamente seleccionados, 749 quadros da escola espanhola, 579 da italiana, 52 da alemã, 1 da portuguesa, 703 da flamenga, 190 da francesa, 125 da holandesa e 17 de escolas duvidosas. Nele, a par de Ticianos, Rubens, Dureros, Rambrandts, Watteaus, viam-se obras sublimes de Velasquez, Greco, Murillo, Ribera, Goya, Zurbarán, e de muitos outros pintores geniais da Espanha.

Para não tornar mais extenso este resumo de evolução urbana de Madrid, por reinados, que, embora falho de meritos e privado dos arquivos municipais competentes, aqui estamos fazendo, unicamente temos a dizer que, desde a morte de Fernando VII, até á queda da secular monarchia espanhola, Isabel II ampliou a Praça das Portas do Sol, construiu os Palacios do Congresso dos Deputados, do Senado e da



MADRID MODERNO: a maravilhosa «Gran Vía», que os nacionalistas, logo a seguir á vitoria, crismaram, dando-lhe o nome do general Franco

Biblioteca, concluiu o Teatro Real, e fundou o Arquivo Historico e os Museus Nacional, Arqueologico, Naval, e de Artilharia; Afonso XII, sucessor de Amadeu I, de Saboia, edificou as Estações das Delicias e do Norte, o Carcere Modelo, o Banco de Espanha, e erigiu a estatua de Isabel Catolica; Maria Cristina, Regente do Reino, afirmoseou o Campo del Moro e ergueu a Gare de Atocha, os Ministerios do Fomento e da Instrução, e a Igreja da Virgem de la Paloma, cuja «verbena» inspirou a Breton e a Ricardo de la Vega, uma das mais populares zarzuelas espanholas; e Afonso XIII edificou as Pontes da Victoria e da Princesa das Astúrias, os monumentos de Cervantes, Cristovão Colombo e Afonso XII, a Catedral de Madrid, o Palacio dos Correios e a cidade Universitaria.

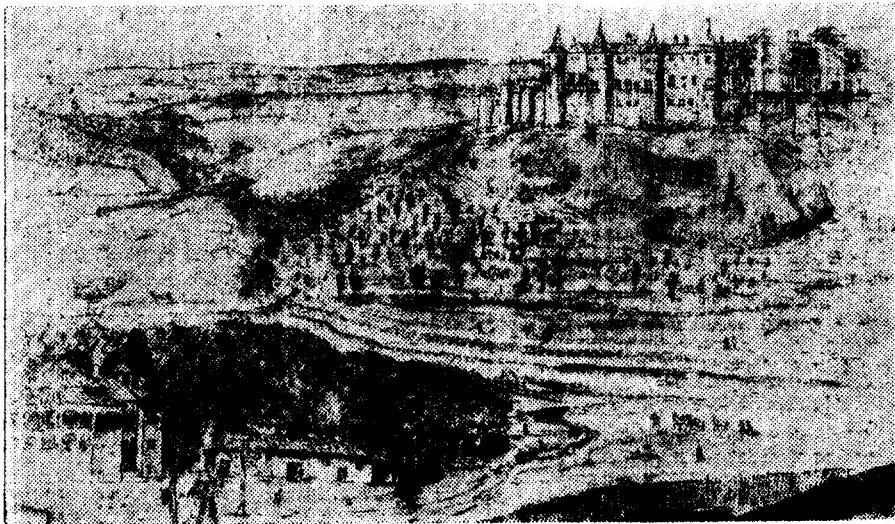
Durante este ciclo, quatro figuras de grande relevo honraram as cadeiras da Domus Municipalis de Madrid: Juan Bravo Murillo, que concebeu o Canal de Lozoya ou de Isabel II; José de Salamanca, que iniciou o Bairro do seu nome; Alberto Aguilera, que alindou o Paseo de Rosales e criou o Parque de Oeste; e o conde de Penhalver, que rasgou a Gran-Via e fundou a Banda Municipal, esse notavel agrupamento musical que, mais tarde, para deleitar ouvidos destemperados de marxistas, se viu obrigado a ensaiar, a pressa, a «Internacional», agora muito em voga em certos países envenenados pelo Komintern.

Nos bons tempos em que o marquês de Etela, pai de José Antonio Primo de Rivera, martir maximo do Nacionalismo, manteve, na sua Patria, um regime de ordem e de trabalho, que lhe permitiu valorizar urbes, aparelhar portos, facilitar comunicações, aperfeiçoar industrias, dilatar lavou-ras, divulgar instrução, fomentar riquezas, e cuidar do bem social, Madrid, «la Osaria cercada de fuego y armada sobre agua», mudou, por completo, a sua fisionomia architectural e panoramica. A execução da Telefónica, do Circulo de Belas-Artes, da Casa de la Prensa, e de outros edificios de arrojada linha vertical, deram á silhueta da cidade um perfil ultra-modernista, que muito engrandeceu a sua perspectiva.

Cabe, agora, ao generalissimo Franco e aos societarios da Academia de San Fernando, dar continuidade a essa relevante tarefa urbana, que é, por assim dizer, sequencia natural daquela que, em 1561, foi iniciada por Filipe II. E, caso assim seja, fazer ressurgir, ainda com mais beleza, dos seus proprios escombros, a «muy noble, muy leal y heroica Ciudad de Madrid», da qual a benignidade dos ares, a pureza das aguas, e a alegria dos habitantes, levaram os reis de Castela, Senhores de meio Mundo, a proclamá-la Metropole de Imperio e Capital suprema de todas as Espanhas!

Lisboa, 28-3-1939

E. RAPOSO BOTELHO



O «ALCAZAR E A CASA DE CAMPO. (Desenho de 1561, existente na Biblioteca Nacional de Viena)